

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

JAMILE DE OLIVEIRA

**OS SERIADOS DE *STREAMING* E A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE
MORAL DE ADOLESCENTES**

BAURU

2022

JAMILE DE OLIVEIRA

OS SERIADOS DE *STREAMING* E A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE
MORAL DE ADOLESCENTES

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre.

BAURU

2022

Oliveira, Jamile de.

Os seriados de streaming e a construção da
personalidade moral de adolescentes / Jamile de
Oliveira, 2022

87 f.

Orientadora: Rita Melissa Lepre

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021

1. Ensino Médio. 2. Valores morais. 3.
Desenvolvimento moral. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA EM SESSÃO FECHADA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE JAMILE DE OLIVEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 17 dias do mês de dezembro do ano de 2021, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de JAMILE DE OLIVEIRA, intitulada "**Os seriados de *streaming* e a construção da personalidade moral de adolescentes**" e produto educacional "**Personalidades fora de séries**". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof.^a Dr.^a RITA MELISSA LEPRE (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências - UNESP Bauru , Prof.^a Dr.^a PATRICIA UNGER RAPHAEL BATAGLIA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano / Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP Marília, Prof.^a Dr.^a ELOA LOSANO DE ABREU (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Federal da Paraíba. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADA.

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Prof.^a Dr.^a RITA MELISSA LEPRE

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, se encontram comprometidos com uma educação que colabore para a formação humana digna e humanizadora.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ser amor e se revelar na vida das pessoas que encontrei ao longo dessa jornada.

À Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre pela acolhida, disposição, orientação e credibilidade que me enriqueceram e contribuíram para agregar maior sentido a essa dissertação.

Agradeço aos meus pais, Antenor e Regina, pelo incentivo, investimento e amor dedicados a mim desde que sou parte de suas vidas.

Também às minhas irmãs, Bianca e Silvana, sem as quais, talvez, eu tivesse sucumbido. Vocês me fizeram acreditar que era possível e, mais que isso, me acompanharam com paciência, diálogo e exemplo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP-Bauru/SP que, ao longo dos anos, vem acreditando no exercício docente de qualidade e comprometido com os saberes acadêmicos e práticos.

Às Professoras Doutoras Eloá Losano Abreu e Patricia Unger Raphael Bataglia que se dispuseram a compor a banca examinadora e lapidar esse trabalho atribuindo maior valor a ele.

Agradeço também aos amigos e amigas, companheiros de trabalho e de vida que de forma sutil ou, até mesmo, intensa, me incentivaram, me questionaram, me fizeram perceber a amplitude de relações possíveis quando pensamos em educação. Gratidão!

RESUMO

OLIVEIRA, Jamile de. **Os seriados de *streaming* e a construção da personalidade moral de adolescentes**. Orientador: Rita Melissa Lepre. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2022.

A construção de personalidades morais é um processo que implica a tomada de conhecimento sobre as relações estabelecidas pelos sujeitos com seus pares e o meio, assim como a disposição de procedimentos necessários para o exercício da consciência moral, a saber, o juízo moral, a compreensão e a autorregulação. O meio e as relações interpessoais são permeados por diferentes fontes de experiências e influências, que sugerem e se combinam com as formas de agir e pensar dos sujeitos. Dentre essas relações ganha significativa importância aquelas mediadas pelas tecnologias digitais vinculadas ao uso da *internet* que emanam formas de comunicação, informação e entretenimento. Concerniu para este estudo a relação estabelecida com os *streamings*, acervos digitais de conteúdos visuais, auditivos e audiovisuais, como as plataformas de acesso às séries e filmes, de forma que, buscou-se conhecer e descrever as características e o posicionamento moral de adolescentes, que estivessem em idade escolar, ao acessar os seriados disponíveis virtualmente, a fim de propor estratégias didáticas que corroborassem a construção de personalidades morais mais conscientes e capazes de refletir sobre os conteúdos assistidos. Foi selecionado o público adolescente por ser o grupo com maior procura aos *streamings*, assim como, por estarem incluídos em grande parte dos conteúdos divulgados. Por se tratar de uma abordagem quanti-qualitativa de levantamento de campo, foi utilizada a aplicação de um questionário *online* a fim de compreender a situação focada nessa pesquisa descritiva e a aplicação-teste da sequência didática para sua validação e aperfeiçoamento. Participaram do estudo vinte e oito estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas localizadas na região do centro-oeste paulista, com maior adesão de adolescentes com 16 e 17 anos. Os dados obtidos em resposta ao questionário permitiram constatar o acesso frequente aos *streamings*, com predominância da Netflix, no entanto com vasta apresentação de gêneros e títulos assistidos nessa e em outras plataformas. Em relação ao posicionamento moral atribuído ao dilema proposto no questionário, observou-se indicadores do nível convencional, em que há primazia pelo papel e ordem social. Com base nisso, foram selecionados três seriados com maior aparição nas respostas para a análise e composição da sequência didática voltada à construção da personalidade moral no ambiente educativo. Os títulos selecionados foram ‘Grey’s Anatomy’, ‘Lúcifer’ e ‘The 100’ que após a apreciação dos episódios permitiu elencar situações moralmente conflituosas que surgem no decorrer dos enredos e propiciam a abertura para a construção de valores morais e desenvolvimento da consciência moral, imprescindíveis à personalidade moral. Com base nesses resultados encontrados foi construída a sequência didática, intitulada “Personalidades fora de séries” disponível em um volume à parte desta dissertação.

Palavras-chave: Ensino Médio; Valores Morais; Desenvolvimento moral.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Jamile de. **The streaming series and the construction of the moral personality of adolescents.** Advisor: Rita Melissa Lepre. 2021. 87 p. Dissertation (Master in Teaching for Elementary Education) – São Paulo State University (UNESP), Bauru, 2022.

The construction of the moral personalities is a process of knowledge about the established relationships by the subjects with their peers and the environment, as well as the provision of necessary procedures for the exercise of moral conscience, namely, moral judgment, understanding and self-regulation. The environment and interpersonal relationships are permeated by different sources of experiences and influences, which suggest and combine with the subjects' ways of acting and thinking. Among these relationships, those mediated by digital technologies linked to the use of the internet that come up forms of communication, information, and entertainment gain significant importance. This study concerned the relationship established with streaming, digital collections of visual, auditory, and audiovisual content, as platforms for accessing series and films, so that we sought to know and describe the characteristics and moral positioning of teenagers, who were of school age, when accessing the series available virtually, in order to propose teaching strategies that would corroborate the construction of more conscious moral personalities capable of reflecting on the contents watched. Teenagers were selected for being the group with the greatest demand for streaming, also for being included in a large part of the content published. It is a quantitative-qualitative survey approach, an online questionnaire was used to understand the situation focused on this descriptive research and the test application of the didactic sequence for its validation and improvement. Twenty-eight high school students from public and private schools located in the midwestern region of São Paulo participated in the research, a greater number of teenagers aged by 16 and 17 years old. The data found in response to the questionnaire allowed us to verify frequent access to streaming, with a predominance of Netflix, however with a vast presentation of genres and titles watched on this and other platforms. Concerning to the moral positioning attributed to the dilemma proposed in the questionnaire, indicators of the conventional level were observed, in which role and social order prevail. Based on this, three series with greater appearance in the responses were selected for the analysis and composition of the didactic sequence aimed at the construction of moral personality in the educational environment. Based on this, three series with greater appearance in the responses were selected for the analysis and composition of the didactic sequence focused on the construction of moral personality in the educational environment. The selected titles were 'Grey's Anatomy', 'Lucifer' and 'The 100' which, after analyzing the episodes, allowed us to list morally conflicting situations that appear during the plots and provide an opening for the construction of moral values and the development of moral conscience, essential to the moral personality. Based on the results found, was constructed a didactic sequence, entitled "Out of series personalities" available in a volume apart from this dissertation.

Keywords: High School; Moral values; Moral development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes.....	35
Gráfico 2 – Nível socioeconômico dos participantes.....	35
Gráfico 3 – <i>Streamings</i> acessados pelos participantes.....	39
Gráfico 4 – Gêneros de seriados assistidos pelos participantes.....	40
Gráfico 5 – Quantidade de respostas por idade e alternativa.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seis estágios morais propostos por Kohlberg (1992).....	23
Quadro 2 – Valores evidenciados na ética procedimental.....	26
Quadro 3 – Último seriado assistido pelos participantes (2020/2021).....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das respostas conforme a faixa etária (enganar).....	44
Tabela 2 – Distribuição das respostas conforme a faixa etária (roubar).....	45

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	13
1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	O desenvolvimento moral e as características da personalidade moral..	19
2.2	O papel do educador na construção da personalidade moral.....	27
2.3	A expansão do serviço streaming e seus desdobramentos.....	30
3	MÉTODO	34
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	39
4.1	Plataformas e seriados assistidos.....	39
4.2	<i>Streaming</i> e pandemia.....	42
4.3	Dilema hipotético: atividade inicial.....	42
4.4	Encontros síncronos.....	49
5	PERSONALIDADES FORA DE SÉRIES	57
5.1	Sensibilização Moral.....	57
5.2	Clarificação de valores.....	59
5.3	Situações dilemáticas.....	61
5.4	Exercício Autobiográfico.....	67
5.4	Produção Final.....	69
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	74
	ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	77
	APÊNDICE A – Modelo do questionário respondido pelos adolescentes	80

APRESENTAÇÃO

Ao longo da minha formação pedagógica, diferentes assuntos despertaram meu interesse em compreender as múltiplas facetas do exercício docente. Nesse processo, acompanhei minha irmã em sua trajetória de estudos sobre o desenvolvimento moral e a educação em valores, por meio da troca de ideias e conversas inspiradoras que elucidavam alguns conhecimentos na área.

Quando iniciei minha atuação enquanto professora essas reflexões me acompanharam continuamente, sobretudo, frente às demandas de projetos e intervenções escolares em mobilização às práticas de boa convivência, cooperação, e respeito que se desdobravam desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio.

Surgiram, então, algumas inquietações perante a observação das falas, posturas e respostas dos estudantes ao longo da vivência escolar. Sabe-se que com a popularização da *internet* atrelada à posse dos *smartphones*, novos cenários foram sendo introduzidos no âmbito educativo, principalmente, porque os estudantes acessam as redes sociais e fazem uso dos serviços de acervos digitais de músicas, vídeos, filmes e séries, que hoje nomeamos *streaming*.

Dessa forma, os comentários a respeito de situações vividas ou visualizadas nas telas dos celulares, computadores e televisores passaram a ser parte das conversas em sala de aula, mencionadas nos exemplos dados para os questionamentos dos professores e nas atividades rotineiras. Os estudantes passaram a adquirir acessórios com a marca e foto de personagens dos seus títulos favoritos, trocar sugestões de conteúdos e pude notar que aquilo realmente estava trazendo uma nova cultura para dentro da escola.

Assim foi sendo construído meu projeto de pesquisa para o mestrado com foco na investigação dessa presença marcante dos seriados na vida dos adolescentes. Depois de submetê-lo ao processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica e passar pelas etapas eliminatórias, houve aprovação que me permitiu dar prosseguimento com o estudo sob orientação da Mel. A seguir apresentamos o resultado dos estudos investidos e realizados ao longo do mestrado, no anseio de seja um instrumento de valia para a comunidade científica e educadora.

1 INTRODUÇÃO

A modernidade trouxe consigo o desenvolvimento da ciência e das tecnologias difundindo uma imersão digital na forma de ser e estar no mundo. O aumento no consumo de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e computadores pessoais atrelado aos avanços da *internet* permitiu a aproximação e acesso a diferentes realidades, modificando as formas de trabalhar, estudar e se divertir (CASTELLS, 1999).

Desde então, o vínculo entre a realidade e a virtualidade se ampliou estabelecendo a continuidade do presencial no digital. Palfrey e Gasser (2011) afirmam que a identidade dos considerados Nativos Digitais não se distingue mais em *offline* e *online*, pouco a pouco as máquinas se adequam aos hábitos e preferências dos humanos que as operam, oferecendo agilidade e conforto para os utentes.

Essa conexão comunicativa aberta recebe o nome de ciberespaço e possibilita a (re)organização de práticas e pensamentos sugerindo uma nova forma de cultura, a cibercultura. "Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas" (LÉVY, 1999, p. 75).

As peregrinações virtuais permitem acessar diferentes conteúdos e serviços, além de tornarem algumas atividades mais eficientes e simultâneas. Entre as navegações há a constante busca por satisfazer determinadas necessidades humanas que constituem as experiências dos usuários e dão lugar à tecnologia como um artefato indispensável, que se faz cada vez mais presente nas situações cotidianas de cada sujeito.

Um dos setores que ganhou notoriedade, na última década, foi o mercado audiovisual de séries e filmes impulsionado pela reinvenção dos *mass media* e a popularização do *streaming*, acervos digitais de conteúdos que quebram com a linearidade televisiva, propondo a diversidade de materiais sem fluxo temporal. O alto índice de audiência dos seriados movimenta não só o mercado comercial, como introduz novos hábitos em seus telespectadores, os quais são livres para assistir e deixar de assistir aquilo que estiver disponível ao seu acesso e dentro do seu interesse (LADEIRA, 2016).

Os enredos novelísticos, compreendidos como gênero narrativo que trazem aspectos da realidade misturados à ficção, fazem parte do *noomeio*, ambientes externos que afetam os ambientes de vivência dos sujeitos, ainda que não o incluam diretamente. São considerados todos os meios de comunicação em massa que se introduzem no contexto das pessoas veiculando situações conhecidas, desconhecidas, possíveis ou não de se experimentar, mas que estão relacionadas às circunstâncias rotineiras da vida dos sujeitos (PUIG, 1998a; PUIG, 1998b).

Além disso, há uma relação de proximidade entre a ficção e a realidade a ponto de os telespectadores, de fato, transporem os contextos novelísticos para os seus contextos de enfrentamento diário (LURÇAT, 1995). Essa transposição torna comum a repetição das atitudes e falas das personagens no trato com pessoas e nas situações vividas em diferentes espaços de convívio, inclusive no âmbito escolar o qual foi o foco desta pesquisa.

No entanto, é importante ressaltar que os telespectadores também são direcionados por suas preferências sociais e morais, o que torna a reprodução das situações assistidas um fator relacionado ao ato reflexivo, ou seja, é possível que ao pensarem sobre os modelos apresentados não haja o acolhimento de seus exemplos.

Por isso, a escola se torna um espaço em que esses modelos morais podem ser (re)pensados, dialogados e ressignificados. As etapas educativas obrigatórias pela legislação brasileira constituem um período que ultrapassa uma década de vida do ser humano, o que significa que parte da vida acontece enquanto se frequenta a escola regular obrigatória. Esse período corresponde justamente às fases de formação e constituição do sujeito como um ser pensante de direitos e deveres.

Nesse aspecto, a escola se encontra no constante movimento de manter-se atualizada e participante das mudanças sociais, entre as quais destaca-se a presença dos conteúdos acessados e assistidos pelos estudantes nas diferentes situações cotidianas, trazendo para o âmbito educativo questões que assistiram nos seriados, opiniões sobre os conteúdos, comentários sobre determinadas personagens e expectativas sobre um lançamento no *streaming*.

Apesar da maioria dos *streamings* serem pagos e, portanto, permearem a realidade de adolescentes que estejam em situação econômica de classe alta e média-alta, alguns seriados de sucesso são disponibilizados em redes de televisão

aberta, com exposições semanais de um episódio, o que gera a inclusão de outras classes econômicas nos grupos de audiência a esses seriados.

É válido lembrar, também, que o aumento na demanda por *streamings* propiciou a oferta de pacotes a baixo custo, facilitados pelos planos de telefonia móvel e *internet*, bem como pelos planos familiares, das próprias plataformas, que permitem mais aparelhos conectados ao mesmo serviço. A popularização nos acessos é questão decisiva para que se consolide essa cultura dos seriados e para que se manifeste no cotidiano dos usuários.

Sendo a adolescência, nas sociedades ocidentais e contemporâneas, uma fase do desenvolvimento humano em que os sujeitos tendem a manifestar suas preferências e interesses mais vigorosamente na tentativa de afirmarem suas personalidades e marcarem seu papel na sociedade, o acesso aos conteúdos digitais tornam-se um dos fatores de agrupamento e de manifestação daquilo que consideram importante, logo, daquilo que valorizam.

Nas etapas finais da educação básica em que margeiam seus 15 a 18 anos, concomitante às transformações cognitivas decorrentes do pensamento formal alcançado a partir dos 12 anos, ganha importância os grupos de pertencimento, que reivindicam a descentração dos sujeitos e influenciam na formação da personalidade moral ao estabelecerem estilos e padrões de conduta e pensamento para integrar-se ao grupo (PIAGET, 1994).

Uma personalidade moral, por sua vez, considera o conjunto de valores apreciados pelo sujeito, a influência recebida pelas diferentes esferas da sociedade e a necessidade de atribuir juízos e tomar decisões. No entanto, fazer escolhas significa ter opções e poder pensar sobre elas, por isso a importância da construção e do desenvolvimento moral, que permitem estudar, refletir e praticar os procedimentos envolvidos na valoração e tomada de decisão pessoal (PUIG, 1998a).

Assim, no âmbito dessa dissertação, compreende-se a necessidade de pensar sobre os seriados e a formação da personalidade moral do adolescente, por meio da seguinte indagação: como os seriados podem se converter em instrumentos para o trabalho pedagógico voltado à construção da personalidade moral de adolescentes?

O objetivo geral consiste em conhecer e descrever as características e o posicionamento moral de adolescente sobre seriados que estivessem em sua lista

de audiência, a fim de construir uma sequência didática que mobilize os procedimentos de construção da personalidade moral dos envolvidos. Para isso, foi necessário traçar os conteúdos de *streamings* que são acessados pelos adolescentes e analisar os títulos apresentados para converterem-nos em objeto das intervenções pedagógicas que deram forma ao produto didático “Personalidades fora de séries”.

Ao tratar o aspecto de desenvolvimento da Educação Moral, Puig (1998a, p. 229) faz uma comparação com as tarefas de uma oficina:

As oficinas são lugares de trabalho onde pessoas com habilidades produzem objetos, as vezes com ajuda de aprendizes, que colaboram e aprendem. Assim, a educação como construção supõe um processo no qual o educando adota o papel de um aprendiz que trabalha junto ao especialista tutor, e este, no mesmo ato de produzir bens, lhe transmite conhecimentos e o ajuda a adquirir capacidades; em suma, forma-o como um novo especialista nas tarefas próprias da oficina (no nosso caso, nas tarefas própria da vida moral).

A construção da personalidade moral decorre de um processo semelhante em que o aprendiz manifesta seus interesses e predisposições e o educador atua como mediador capaz de orientar esse processo a fim de que os valores morais sejam reconhecidos e derivem aplicações cada vez mais frequentes até serem incorporados no comportamento dos sujeitos numa educação para a autonomia de forma dialógica e reflexiva.

Considerando que a audiência dos seriados pode interferir no juízo moral dos ouvintes, sobretudo por sugerir uma tomada de decisão sobre os conflitos, revelada na forma como as personagens os resolvem, a qual apresenta valores morais implícitos e explícitos que nem sempre são avaliados ou trazidos para a discussão cotidiana, torna-se importante encontrar formas de incentivar a reflexão dos utentes em suas peregrinações no universo midiático, contribuindo para o desenvolvimento da consciência moral (PUIG, 1998b).

É imprescindível esclarecer que o incentivo à reflexão não tem como fim a doutrinação dos adolescentes cujo resultado é a segregação dos conteúdos em bons e ruins e a perpetuação da heteronomia, estágio do desenvolvimento moral em que o sujeito se vê dependente e obrigado a obedecer a ordem superior sem a sua participação nela, mas dirigido pelo medo e coerção.

O verdadeiro exercício reflexivo é aquele que habilita os sujeitos a se tornarem capazes de pensar, no caso desse estudo, pensar sobre o que assistem e compreender a distinção entre o que é visto e as decisões que são tomadas no contexto em que se vive, favorecendo que disponham de procedimentos racionais próprios para analisar as situações vividas e fazer suas escolhas de forma autônoma.

Dessa forma, os próximos capítulos dividem-se para explicar, a fundamentação teórica sustentadora dessa dissertação e defendida por ela, desdobrando-se, majoritariamente, sobre as obras de Josep Maria Puig: “A construção da personalidade moral” (1998a); “Ética e valores: métodos para um ensino transversal” (1998b) e “Prática morais: uma abordagem sociocultural” (2004), assim como uma análise sobre a inserção dos *streamings* no contexto nacional, por meio do uso de pesquisas e índices computados por comitês específicos do país.

O terceiro capítulo apresenta o método de pesquisa, esclarecendo a abordagem utilizada, a saber, pesquisa descritiva, e a forma como os dados foram coletados. O quarto capítulo traz os resultados obtidos a partir da coleta de dados e sua respectiva discussão, de forma a encaminhar a interpretação em conjunto às tabulações. Por fim, é apresentada a sequência didática que resulta dessa pesquisa e as considerações finais sobre o que foi apresentado com prospecções para futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para tornar possível compreender a personalidade moral é preciso questionar o que é uma personalidade moral? Como se desenvolve a moralidade? Em que implica ser uma pessoa moral? Baseado em reflexões psicológicas, sociológicas e antropológicas compreende-se que ser um sujeito moral é ter uma consciência moral, ou seja, uma capacidade perceptiva sobre si e sua própria atividade que possibilite regular e avaliar suas escolhas. A consciência moral orienta os comportamentos, os valores e o estilo de vida acolhidos pelo sujeito, podendo ou não se modificar de acordo com o juízo valorativo (PUIG, 1998a).

Essa consciência tem relação direta com o nível de desenvolvimento moral dos sujeitos que vai se refletir no tipo de conduta adotada e na organização dos juízos perante as situações enfrentadas, algo que está intimamente relacionado com a personalidade moral de cada um. O objetivo deste capítulo é apresentar os conceitos acima elencados sob a perspectiva de Josep Maria Puig especialista em Educação Moral que contribui significativamente para a área da moralidade humana, trazendo consigo as contribuições de outros teóricos como Immanuel Kant, Jean Piaget, Lawrence Kohlberg e Jürgen Habermas.

2.1 O desenvolvimento moral e as características da personalidade moral

O ser humano, compreendido em sua incompletude, não nasce pronto ou acabado, precisa se desenvolver, aprender e dar sentido ao que aprende. Isso acontece por meio da educação “processo de aquisição de informações que se converte em conhecimento, em valores, em habilidades e em modos de compreensão do mundo” (PUIG, 1998a, p. 24).

Ao serem educados, os sujeitos passam a adquirir as convenções sociais e desenvolvem uma forma de viver que é social, mas também pessoal, pois mesmo em meio a diversidade de biografias existentes, cada sujeito tece a sua própria história (PUIG, 1998a).

Nesse sentido, o processo de construção da personalidade moral compreende as necessidades, perspectivas e vontades de cada sujeito. É uma tarefa complexa que se realiza por meio da interação entre pessoas da mesma idade e de idade diferente, em que se desenvolve a educação moral, isto é, “um

processo de construção de si mesmo [...] mediante um trabalho de reflexão e ação a partir das circunstâncias que cada sujeito vai encontrando dia a dia” (PUIG, 1998a, p.19-20).

Conforme crescem os sujeitos deparam-se com diferentes situações nas quais são exigidas de si mesmo uma tomada de decisão, em que é preciso “desentranhar o que nos parece pessoalmente correto [...] supõe também sentir-se obrigado por si mesmo a fazê-lo com independência dos pontos de vista e das pressões circundantes” (PUIG, 1998a, p. 78). Assim, o ser moral faz uso de algum tipo de moralidade, ou seja, de alguma “forma de regular os comportamentos [...] para tornar possível uma convivência social ótima e uma vida pessoal desejável” (PUIG, 1998a, p. 90).

A partir dos estudos de Piaget (1994) foi possível conhecer três tipos de moralidade vinculada ao desenvolvimento humano: a **pré-moral**, em que o sujeito não reconhece as regras e não vê obrigação em respeitá-las; a **moral heteronômica** em que a obediência às regras ocorre por submissão e medo das consequências, vinculada ao uso da autoridade e à busca pelo prestígio social. Por fim, a **moral autônoma** em que as regras são compreendidas e praticadas de forma livre, responsável e consciente, acordadas pelos contratos interpessoais. Na autonomia moral, há reciprocidade nas relações, considerando os papéis que os sujeitos ocupam e as consequências das decisões tomadas tanto para o portador da ação quanto para o grupo.

A sociedade como absoluto moral parte de uma moral heteronômica em que normas e valores são impostos e inquestionáveis, a autoridade é posta como digna de ser obedecida. A religião, o historicismo e o sociologismo podem, por vezes, ocupar esse lugar de imposição de valores absolutos. A autonomia moral, no entanto, acontece quando há uma mudança na consciência individual a partir do reconhecimento da necessidade das normas e da vontade de agir corretamente (PUIG, 1998a).

Percebe-se então, que a consciência moral possui um caráter sistêmico em que os hábitos, os juízos, as intenções e os sentimentos estão interrelacionados. O pensamento e o comportamento do sujeito resultam das relações estabelecidas com o seu contexto, das regras que permeiam esses espaços e dos laços ali construídos em meio à diversidade cultural, social e histórica (PUIG, 1998a).

Diversos fatores podem influenciar o julgamento e a ação moral, a necessidade de sobrevivência, os princípios morais próprios ou aqueles advindos do pertencimento a um grupo social. Sabe-se que a linguagem é uma forma de promoção da consciência moral, por meio dela o diálogo acontece e mobiliza o comportamento, propiciado pelo desenvolvimento da cooperação, do consenso, da descentração, do reconhecimento da perspectiva do outro, da crítica às normas e valores e, então, da tomada de decisão livre e pessoal (PUIG, 1998a).

Puig (1998a) afirma que toda personalidade moral leva em conta as tradições intelectuais e morais dos sujeitos, a diversidade de experiências tanto histórico-culturais, como as individuais, os problemas de valor diariamente encontrados e a subjetividade humana. Assim, uma personalidade moral diz respeito a “autonomia reflexiva e condutual da consciência, que torna possíveis procedimentos como o juízo, a compreensão e a autorregulação” (PUIG, 1998a, p. 124).

A consciência é essa “capacidade de perceber a própria atividade física e mental” (PUIG, 1998a, p. 79), e especificamente, a consciência moral é a “faculdade de julgar a retidão de juízos ou ações morais [...] compõe-se dos meios procedimentais para enfrentar de modo correto os problemas morais” (PUIG, 1998a, p. 80; 103). Os procedimentos da consciência moral são

Meios que permitem a deliberação e a direção moral que, em condições normais, todos os sujeitos desenvolvem desde um ponto de vista funcional e psicológico, e que mais tarde podem chegar a aceitar e valorizar sob uma perspectiva moral [...] são instrumentos que marcam uma linha de conduta valiosa, mas que não justificam nem conduzem a nenhum tipo de uniformidade ou dogmatismo moral (PUIG, 1998a, p. 103).

Nesse sentido, a consciência moral autônoma é construída por meio de procedimentos a que o sujeito é submetido, dispondo de recursos que o possibilite enfrentar seus conflitos sem dogmatismo ou imposição alheia. Entre os procedimentos da consciência moral citamos o juízo moral, a compreensão e a autorregulação.

A elaboração de razões amparadas em princípios morais é o que se nomeia **juízo moral**, desenvolve-se em um movimento de reflexão constante para que as justificativas lógicas utilizadas norteiem as escolhas corretas. O juízo moral só é alcançado quando a ação é coerente à situação enfrentada.

A estrutura cognitiva é a responsável por relacionar os acontecimentos e ordená-los através de conexões ativas que envolvem o pensamento e as experiências anteriores. Toda conduta inclui uma estrutura cognitiva que, segundo as teorias cognitivo-evolutivas, resultam da interação do organismo com o seu meio e passam por um processo de desenvolvimento ao longo da vida (KOHLBERG, 1992).

Em aprofundamento aos estudos de Piaget (1994), Kohlberg (1992) propôs seis estágios morais que permitem identificar o nível de desenvolvimento moral dos sujeitos com base nos juízos manifestos em situações conflitantes, os dilemas hipotéticos. Não se amparam em respostas únicas e assertivas, mas sim no conjunto de respostas e juízos morais para diferentes situações contextualizadas.

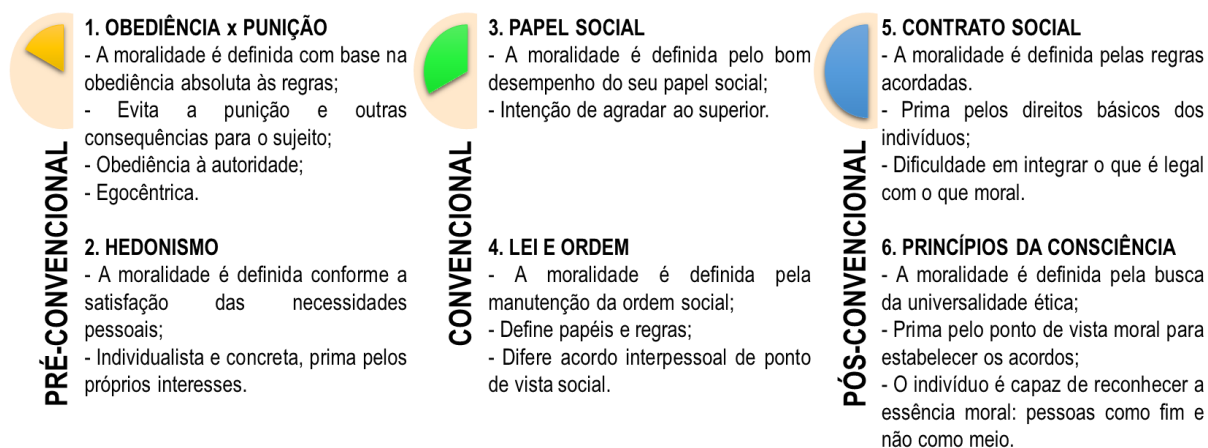
Os estágios do desenvolvimento moral se definiram pela resposta a dez dilemas morais hipotéticos, por meio de uma entrevista semiestruturada designada *Moral Judgement Interview* (MJI). A temática dos dilemas estava voltada à noção de direito à vida, obediência à lei, castigo, direito de propriedade, justiça e acordos, em que é posto um conflito moral cuja tomada de decisão é necessária. Os seis estágios morais, estabelecidos com base no raciocínio moral expresso nas respostas, foram organizados em três níveis: pré-convencionais, convencionais e pós-convencionais.

A compreensão dos grupos de domínio permite compreender os estágios particulares, descrevendo a passagem da heteronomia para a autonomia. No nível pré-convencional, a norma é considerada algo externo ao sujeito, por isso é obedecida rigorosamente, há medo do castigo. Esse nível pode perdurar até os 9 anos de idade e manifesta-se pela compreensão de que convencional é aquilo que é comum aos seres sociais (KOHLBERG, 1992; LINDE NAVAS, 2009).

No nível convencional são priorizadas as normas e os acordos estabelecidos na vida em sociedade, há primazia pela autoimagem e pelo bom funcionamento social, está presente na idade adolescente e adulta. No último nível, pós-convencional, as normas sociais também são respeitadas, todavia os sujeitos percebem-na como imersa em princípios coletivos. Em situações na qual as normas entram em conflito com os princípios defendidos pelo indivíduo, há primazia do princípio sobre o acordo. Esse nível só é alcançado em idade adulta, após os 25 anos de idade (KOHLBERG, 1992; LINDE NAVAS, 2009).

A seguir poderão ser conhecidos os estágios morais de acordo com cada um dos níveis citados:

Quadro 1 – Seis estágios morais propostos por Kohlberg (1992)



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quanto mais avançado o nível de desenvolvimento moral maior repertório de vivências sociais é requerido dos sujeitos. O desenvolvimento cognitivo permite compreender as diferentes perspectivas de pensamento, por isso, geralmente são encontrados em pessoas com idade adulta, pois exige uma estrutura mais consolidada, o que Piaget (1994) denominava pensamento formal. No entanto, nem toda pessoa adulta alcança os níveis pós-convencionais, na verdade, poucos galgam tal moralidade (KOHLBERG, 1992).

Ao se referir às contribuições de Piaget e Kohlberg na educação moral, Puig (1998a) evidencia os estágios do desenvolvimento e a superioridade dos juízos morais autônomos que quanto mais próximos da pós-convencionalidade mais desejáveis e aperfeiçoados serão, portanto, a autonomia torna-se o alvo da educação moral, pois consolida o caráter livre, crítico e responsável das personalidades morais.

Para desenvolver esse tipo de caráter e juízos autônomos, um dos aspectos imprescindíveis é a coerência ao estabelecer juízos morais, reconhecendo o conflito e se comprometendo com a situação dialógica, o que aponta para o próximo procedimento da consciência moral, a **compreensão**. É por meio da compreensão que os sujeitos são capazes de discutir os aspectos questionados, dimensionar a peculiaridade situacional e desempenhar os valores morais apreciados.

A compreensão nasce dos questionamentos levantados em relação aos posicionamentos tomados, por ela se exercita a análise do todo para a parte e da parte para o todo, ocasionando o entendimento racional da situação de forma pessoal e alheia. Tal entendimento gera uma conduta que é processada e analisada pela autorregulação.

O esforço para dirigir a si mesmo é a essência da **autorregulação**, nesse procedimento encontra-se a intensificação da relação interior, do eu consigo mesmo, que implica a ação moral, o jeito de ser e os hábitos desejados, responsáveis por moldar a personalidade moral do sujeito.

É na autorregulação que são considerados os propósitos, os interesses, as metas e critérios que delimitam a ação coerente ao juízo moral dando origem aos hábitos almejados e conscientes. Por isso, importa o autoconhecimento, a autoimagem, estar consciente do poder para autodeterminar-se, ou seja, ser crítico sobre a realidade e sobre si, avaliando os resultados obtidos em um diálogo interior que incorpore as vozes sociais e a voz do eu.

Esses procedimentos são necessários para que o sujeito esteja apto a uma conduta adequada, sensível ao contexto e correta moralmente. Nota-se que existem traços comuns em cada etapa da consciência moral. O primeiro a universalidade, qualquer indivíduo pode apoiar-se nesses procedimentos, não há uma ordem rígida entre as etapas, mas, sem dúvidas, todas são necessárias para que se obtenha a passagem da heteronomia para a autonomia moral, estão amparadas na dialogicidade e expressão das emoções, por fim, requerem uma constância, ou seja, que os procedimentos se aperfeiçoem e repitam diariamente (PUIG, 1998a).

O caminho pelo qual se constrói a consciência moral que possibilite a transição da heteronomia para a autonomia moral envolve, ainda, compreender que todo sujeito é permeado pelos meios de experiência nos quais são propostas, direta ou indiretamente, orientações sobre os tipos de decisões e comportamentos a se tomar.

A consciência intelectual e moral, resultado da história construída pelos sujeitos, do valor atribuído a essa história e daquilo que se deseja ser, não se esgota em atitudes e valores moralmente corretos, considera o contexto e as problemáticas oriundas dos modos de vida, implicando num entrecruzamento de valores universais, pessoais e contextuais (PUIG, 1998a).

Puig (1998a) define a relação entre os diferentes meios de experiência e a formação moral dos sujeitos como ambiente ecológico-moral, o qual considera os diferentes espaços onde são vividas as experiências de cada um. O micro e *mesomeio* são aqueles que influem diretamente na relação entre os sujeitos, pois deles participam de forma ativa, é possível destacar a família e a escola. Já o macro e *exomeio* são aqueles que não incluem os sujeitos diretamente, mas que afetam seus meios de participação direta, a saber, as formas de organização societárias, os meios de comunicação etc. (PUIG, 1998a).

Os meios de experiência são permeados pelas possibilidades de comportamento, por metas e funções que devem ser cumpridas, pela necessidade de (auto)regulação e pelos guias culturais de valor. Essas estruturas orientam os sujeitos na tomada de decisão sobre as atitudes e respostas que são esperadas e necessárias dentro das situações. São entidades simbólicas que pautam as formas de vida coletiva e lhes dão significado (PUIG, 1998a).

A orientação antes referida acontece porque os meios de experiência são fontes de valores morais que, de acordo com Vargas Cordero (2004), Escaméz et al. (2007) e Berrios-Valenzuela e Buxarrais-Estrada (2013), são qualidades que permitem tornar o mundo um espaço habitável, distinguindo formas ideais para se guiar na hora de escolher uma atitude ou conduta; regem e dão sentido à vida, são divididos em valores individuais e valores sociais, enfatizados pelo momento histórico em que se está inserido.

A aquisição de um valor moral é processual, arraigada ao sujeito por meio da clarificação de valores, primeiramente, ocorre o reconhecimento e a seleção dos próprios valores, uma escolha livre com base nas alternativas e análise das consequências da seleção que implicam no bem-estar ou mal-estar social. Em seguida, o sujeito precisa apreciar os valores escolhidos, querer praticá-los e compreender a importância deles, esse passo favorece que o sujeito aprenda a defender publicamente os seus valores e consiga atrelá-los à sua conduta, por fim, tais condutas devem ser repetidas constantemente (PUIG, 1998a; VARGAS CODERO, 2004; ESCAMÉZ et al., 2007).

A frequente escolha por um mesmo conjunto de valores e comportamentos resulta na cristalização do eu, constituindo a personalidade do sujeito. Assim, a consciência moral funciona como um regulador moral, uma estrutura de processamento de informação, por meio da qual se estabelecem os juízos,

amparados nos valores pessoais e universais, em busca da boa convivência entre as pessoas (PUIG, 2004).

No entanto, essa tarefa não é simples, requer a disposição racional e dialógica que possibilite a combinação do juízo à ação moral adequada para cada situação, assim operando os procedimentos da consciência moral. É desejável que haja retidão nos julgamentos estabelecidos para que a ação moral, resultante das escolhas feitas, seja correta e coerente à situação, independentemente da opinião alheia. Implica, portanto, a autonomia moral, que o próprio sujeito deseje e se comprometa em agir corretamente.

O papel da comunidade no processo de formação da personalidade moral não pode ser esquecido, os valores morais são inseparáveis da ética procedimental e surgem, justamente, pelas exigências sociais a fim de que o mundo seja habitável. (ESCAMÉZ et al., 2007). As situações conflituosas apelam para que os valores sejam convertidos em hábitos, os quais se obtêm por meio dos procedimentos que constituem personalidades morais diversas em componentes valorativos.

Sobre isso, são reconhecidos alguns valores que se fazem marcantes em cada etapa da ética procedimental, os quais dividem-se em valores públicos e privados, de acordo com o tipo de relação estabelecida no curso do desenvolvimento moral:

Quadro 2 – Valores evidenciados na ética procedimental

ETAPA PROCEDIMENTAL	VALORES PÚBLICOS	VALORES PRIVADOS
Juízo Moral	Igualdade	Reconhecimento
	Justiça	Renúncia
	Liberdade	Verdade
Compreensão	Benevolência	Abertura ao diálogo
	Respeito	Amor
	Solidariedade	Consideração
	Tolerância	Empatia
Autorregulação	Compromisso	Coerência
	Cooperação	Responsabilidade
	Participação	Vontade de valor

Fonte: Elaborado pela autora com base em Puig (1998a).

Ao se referir a esses valores públicos e privados, Puig (1998a) esclarece que dizem respeito a valores mínimos que são requeridos dentro da macro e da

microética, isso porque cada sujeito no curso de sua vida vai ampliando seu arcabouço valorativo conforme os acordos estabelecidos e aprovados por ele.

Ademais, a lista apresentada evoca outros valores morais que não foram explicitados, de forma que não há necessidade de esgotar todos os valores morais existentes, mas estar conscientes de que dentro de cada procedimento da consciência moral há que dispor dos valores privados para que os valores públicos sejam exercidos, ou seja, há uma implicação do pessoal no coletivo e vice-versa que não pode ser desconsiderada.

A aquisição de valores universalmente desejáveis se faz no desenvolvimento da personalidade moral partindo dos procedimentos da consciência moral em que os valores procedimentais se unem aos substantivos ou privados e, pouco a pouco, consolidam o caráter moral de cada sujeito, ou seja, um modo de ser valioso e pessoal (PUIG, 1998a).

A compreensão desses conceitos e da forma como estão amalgamados é crucial para que se entenda a educação moral enquanto construção da personalidade moral que estimule a ação sociomoral, a fim de que esteja cada vez mais autônoma. Nesse sentido, desdobraremos o papel do educador pretendido em Puig (1998a) no próximo item.

2.2 O papel do educador na construção da personalidade moral

A escola enquanto comunidade deve ser regida por princípios morais:

Nem a absolutização nem o relativismo de valores são desejáveis. O bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, não o são em si mesmos nem tampouco podem ser banalizados enquanto referências. Os valores são, sim, relativos a cada momento histórico, mas não são apenas subjetivos/individuais. A autonomia construída deve fundamentá-los em valores universais (princípios), que se renovam historicamente a cada momento (PONCE, 2009, p. 10).

No ambiente escolar, cabe ao educador proporcionar e valer-se das experiências que favoreçam a reflexão quanto aos valores morais e as situações morais nas quais eles são postos em prática, não por doutrinação. Para se construir uma autoridade moral não é preciso cultivar o medo e o castigo, o educador necessita acreditar naquilo que ensina e orientar os aprendizes na compreensão da

importância de cada regra e da escolha de valores morais que assegurem a boa convivência de todos.

Os conflitos pessoais são resolvidos mediante decisões pessoais, portanto, envolvem o protagonismo dos sujeitos. “A postura de clarificação de valores insiste na responsabilidade de cada sujeito na construção da sua própria vida” (PUIG, 1998a, p. 40).

Ao promover a cooperação entre os aprendizes, exerce-se a descentração, o respeito mútuo e a compreensão que conduz à obediência às regras não por obrigação, mas sim, por livre consentimento e respeito a elas. Assim, possibilita auxiliar os estudantes a desenvolver os próprios valores e praticarem a autonomia, por meio da compreensão de suas necessidades e de seus pares, da prática do respeito e tolerância às diferenças.

“A autonomia [...] é a construção de um projeto biográfico próprio a partir dos condicionamentos socioculturais oferecidos pelos meios de experiência” (PUIG, 1998a, p. 153). Dessa forma, implica também a autorregulação: determinar os objetivos valiosos que norteiam a ação; realizar o processo de avaliação espontâneo e controlar esse processo a fim de reforçá-lo. Para isso, faz menção aos guias de valor, que são os recursos culturais auxiliares da ação moral condensados na personalidade moral. Refere-se aos valores, normas, ideias morais, acordos, leis, instituições e modelos (PUIG, 1998b).

É sabido que para autorregular-se os sujeitos enfrentam as influências externas a respeito de si e do comportamento deles esperado, formas de controle que advêm de figuras autoritárias, dos membros da comunidade de pertencimento e das tradições. No entanto, cada sujeito precisa dispor de critérios pessoais de conduta que façam sentido a si mesmo, por isso a necessidade de educar-se para a autorregulação.

Nesse sentido, o trabalho com a personalidade moral em sala de aula, permite que, ao conhecer e conviver com os estudantes, o educador tenha condições de identificar se os valores acolhidos são os mesmos adotados em suas interações diárias, introduzindo exercícios de autorregulação, como a auto-observação, na qual os sujeitos realizam o autoexame sobre uma conduta ao longo dos dias selecionados, registram suas observações apontando o momento em que a conduta apareceu e, por fim, analisam os resultados por meio da autoavaliação (PUIG, 1998b).

A educação moral possibilitará que o sujeito aproxime sua ação dos objetivos almejados, por meio do estabelecimento de critérios e disposições para mantê-los mesmo em meio às divergências, uma vez que os sujeitos passam a valorizar condutas que sejam justas e corretas, desenvolver a percepção sobre os aspectos comportamentais a melhorar e reconhecer a necessidade de repetir esse percurso reflexivo sempre que necessário.

A repetição dos valores apreciados acontece no decorrer das relações humanas, tanto ao agir moralmente quanto ao refletir e dialogar sobre situações vivenciadas ou observadas. Estabelecer a educação moral implica que em diferentes momentos os sujeitos estarão debruçados sobre si mesmo, sobre o cotidiano e sobre outras situações potenciais com o interesse voltado a conhecer e analisar qualitativamente as interações presentes desenvolvendo, concomitantemente, a autorregulação.

A avaliação em educação moral pressupõe compreender que não há um critério específico para determinar a forma como se fará, entretanto, é importante considerar a análise reflexiva sobre a prática em classe e o intercâmbio com demais especialistas. Nessa análise reflexiva o educador pode questionar seus objetivos e metodologias, para identificar o que poderia ser modificado ou acrescentado. Em relação aos estudantes, os instrumentos avaliativos são muitos e devem considerar cada objetivo almejado (PUIG, 1998b; ESCAMÉZ et al., 2007).

Ao longo dos últimos anos algumas pesquisas têm contemplado o uso dos seriados em contextos educativos. Em 2016, um estudo realizado com estudantes e professores do curso de medicina de universidades do Estado de São Paulo, permitiu identificar que, entre os 206 alunos respondentes, 49,5% vivenciaram o uso de filmes e séries como estratégia para discussões morais em sala de aula na disciplina de Bioética (NEVES JÚNIOR, 2016).

Os estudantes consideraram que o uso desses recursos possibilitou o melhor desenvolvimento da empatia, do respeito ao próximo e da reflexão, pois implicam na mobilização pessoal, ao evocar sentimentos e a percepção de diferentes pontos de vista. Alguns apontaram que assistir o material na íntegra, em sala de aula, torna-se cansativo, ao que os professores responderam com a mudança de estratégia ao passar o material para ser visto em casa selecionando apenas trechos para serem o ponto de partida das discussões em sala (NEVES JÚNIOR, 2016).

No curso de Moda da Universidade Regional de Blumenau, também foi realizada uma experiência em duas disciplinas com o uso do seriado ‘*Sex and the city*’ em que os docentes se apropriaram dos conteúdos de um dos episódios para elucidar conteúdos programáticos da disciplina e propor a organização de um projeto final. A experiência foi avaliada como exitosa com o adendo de que mais docentes poderiam ter participado da intervenção, auxiliando no desdobramento do conteúdo midiático selecionado (BONA et al., 2019).

Puig (1998b) aponta que ao utilizar recursos audiovisuais, os docentes devem conhecer o material, elencar questões geradoras do diálogo e primar pela seleção de trechos. Pode inicialmente, ser solicitada uma leitura e sintetização individual da situação, com socialização em pequenos grupos, para filtrar questões essenciais a serem discutidas nos grandes grupos.

Linde Navas (2008) acrescenta que o mediador deve se preparar com perguntas mobilizadoras da discussão, que levante aspectos não apontados e desperte o interesse pelo diálogo. Ao término, é importante traçar um panorama geral dos resultados obtidos, sem recair numa repetição cansativa.

No que tange este estudo, considerou-se apropriado o conhecimento quanto às preferências dos estudantes ao utilizarem *streaming* audiovisuais e a análise de seus posicionamentos perante situações conflituosas e dilemáticas. Primariamente, essa avaliação é viabilizada pelo questionário aplicado *online* e, posteriormente, aprofundada por meio de uma sequência didática em que sejam estabelecidas atividades de autoconhecimento, clarificação de valores, análise e reflexão de dilemas morais capazes de contribuir para o desenvolvimento moral de adolescentes, em uma sequência didática flexível ao currículo da educação básica.

2.3 A expansão do serviço *streaming* e seus desdobramentos

Sabe-se que o advento da *internet* modificou drasticamente as interações humanas, possibilitando a expansão dos círculos de convívio tanto para a comunicação quanto para o consumo. Dados analisados pelo Comitê Gestor da *Internet* no Brasil – CGI.br – permitem concluir que houve um crescimento significativo no acesso regular à *internet* na última década (CGI.br, 2019).

Esse crescimento resulta da expansão da banda larga e da rede *WiFi*, da redução dos custos de acesso e da viabilidade na aquisição dos dispositivos móveis.

O que ocasionou o maior interesse na disponibilização de serviços via plataformas digitais, entre os quais o mercado cultural-digital merece atenção, uma vez que, por meio dele, foram expandidos os serviços musicais, audiovisuais, publicitários e editoriais, com os chamados *streamings*.

O sucesso do *streaming* provém do advento da *internet 2.0* que reconfigurou a criação, o consumo e o compartilhamento de informações por meio das redes sociais, intensificado pelo desenvolvimento de dispositivos móveis (*smartphones*), o qual gerou novas necessidades nos usuários, uma delas, o armazenamento mais eficaz e menos sistemático de dados e conteúdo – a chamada computação em nuvens, assim como a convergência digital, que conecta diferentes dispositivos em rede.

Cada um desses fatores contribuiu para que o consumo se estendesse para além do físico, ou seja, não se trata apenas da aquisição de produtos palpáveis, mas de uma operação comercial em troca de serviços que fiquem disponíveis ao usuário conforme sua necessidade e predileção, os quais são cautelosamente considerados pelos fornecedores para dirigir seus investimentos, contando, mais uma vez, com os recursos da *internet* que facilitam a análise preditiva dos utentes.

Dentre os serviços virtuais contratados ao longo do ano de 2018 no Brasil, 28% da procura esteve concentrada nos serviços de filmes ou séries, ocupando o segundo lugar entre os serviços mais contratados. A população com maior acesso aos filmes ou séries estava na faixa etária entre os 16 e 34 anos, o que favorece a pesquisa em questão, que tem por objetivo analisar a influência desses conteúdos na formação moral de adolescentes (CGI.br, 2019).

No Brasil, destaca-se a expansão dos serviços oferecidos pela *Netflix*, empresa norte-americana introduzida no país em 2012, voltada para a disponibilização de longas-metragens, minisséries, seriados, curtas-metragens e animações. Atualmente, faz parte do cotidiano de aproximadamente 12,5 milhões de brasileiros, que expandidos para os planos com mais de um acesso por conta, totalizam 50 milhões de aparelhos conectados ao *streaming* (FELTRIN, 2019).

A televisão torna-se uma referência de formas de vida para as pessoas, pois incita a implicação pessoal no que é visto, retratando situações da vida comum. Lurçat (1995) descreve que esse processo de empoderamento ocorre porque os sujeitos se identificam com os cenários, personagens e fatos apresentados, reconhecem os modelos com os quais querem se parecer e isso faz com que

modifiquem seus modos de agir, alimentar-se, vestir-se, divertir-se, falar e consumir, de tal forma que, realmente, se assemelham ao que foi contemplado.

Há duas formas de influência audiovisual, uma é a imitação voluntária, que conforme descrito anteriormente é a incorporação da personagem de referência em sua personalidade de modo intencional. Outra é o mimetismo, que ocorre quando os sujeitos imitam os modelos sem disso se aperceberem (LURÇAT, 1995).

Cabe ressaltar, que a recepção dos conteúdos nunca se dará de forma homogênea, cada telespectador está suscetível a um tipo de reação diferente frente ao que assiste. A emoção, a volição e a convicção são os mais contagiosos dos estados psicológicos, que são facilmente comunicados a partir da linguagem e dos gestos, o que favorece a incitação de novas necessidades nos indivíduos.

Em 2020, com a progressiva expansão mundial da doença respiratória provocada por coronavírus, a SARS-COV-2, popularmente chamada COVID-19, foi imposta uma nova organização da vida cotidiana, a fim de que as populações pudessem cumprir o isolamento social e as medidas de restrição até o advento da vacina. Nesse cenário, a *internet* e os recursos digitais ganharam maior notoriedade por possibilitarem a comunicação entre as pessoas, a aquisição de bens e serviços e assegurarem formas de trabalho e estudo.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação em parceria com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR e o Comitê Gestor da *Internet* no Brasil, o denominado Painel TIC COVID-19, houve um aumento no custeio de serviços *streamings* de filmes e séries, sobretudo, para as populações de classe mais baixa, “a proporção de usuários de *internet* com 16 anos ou mais que pagaram por esses serviços passou de 34% em 2018 para 43% durante a pandemia” (CETIC.br, 2020, p. 13).

O setor audiovisual possui um potencial intenso de atração que, atrelado ao isolamento, o tornou a principal fonte de lazer para jovens e adultos. Essa frequência no acesso tem seus impactos cognitivos, pois os enredos são fonte de informação e experiências aos telespectadores, difundindo formas de interpretar a realidade, formas de agir e ideologias que são internalizadas de modo acrítico, se não houver disposição para pensar e refletir a respeito dos conteúdos assistidos.

“A mera sensação emocional pode ser muito forte, mas tende a diluir-se quando não está acompanhada de um processo de reflexão e de valoração moral”

(PUIG, 1998b, p. 120). Assim, é necessário o processo de autoconhecimento, clarificação de valores, diálogo e reflexão para que o juízo moral se construa e se efetive na autorregulação.

La TV nos presenta abundantes casos de conflictos de valores y derechos que podemos incluir en el currículo cuando sean adecuados para los contenidos conceptuales que estemos abordando. Se trata de un material que aporta problemas relevantes y actuales, inteligibles y motivadores em general para los estudiantes de ESO y Bachillerato (LINDE NAVAS, 2008, p. 52).

Enquanto recurso para a educação moral pretendeu-se utilizar os seriados como um instrumento que possibilitasse a abertura ao diálogo e reflexão sobre os valores morais presentes na sociedade e nos diferentes contextos de vivência, a fim de desenvolver juízos morais coerentes às situações apresentadas e mobilizar a compreensão dos diferentes pontos de vista, oferecendo um caminho para exercer a autonomia moral.

A seguir será explicitado o percurso metodológico que possibilitou identificar as características dos adolescentes que participaram da pesquisa e selecionar os conteúdos de *streaming* possíveis para a promoção de discussões morais no ambiente escolar.

3 MÉTODO

Em ciências humanas, assim como na ciência de um modo geral, o processo metodológico envolve diferentes percursos para a articulação dos objetivos com os procedimentos da pesquisa. A fim de validar o estudo aqui apresentado optou-se por realizar uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo, amparada na pesquisa descritiva com levantamento de campo (*survey*) e intervenção com os respondentes do questionário para elaboração do produto educacional.

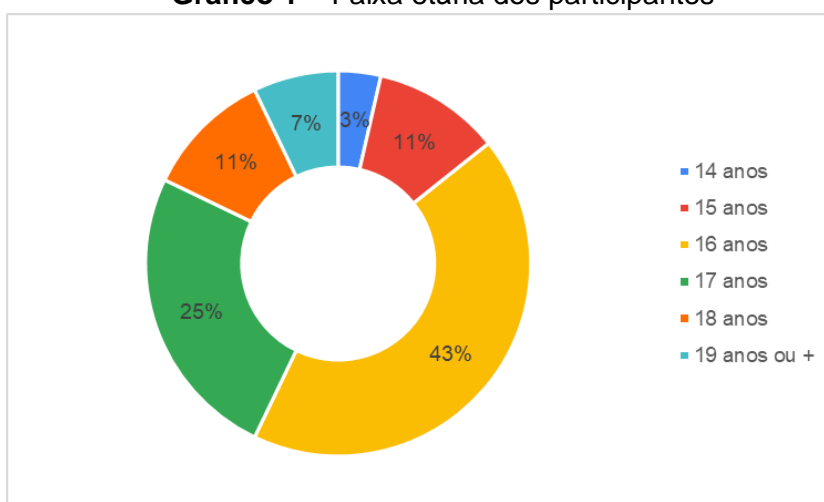
Conforme Gil (2008), o principal objetivo das pesquisas descritivas é descrever as características de determinado grupo, fenômeno ou população por meio de padronização na coleta de dados. O conhecimento das características dos sujeitos pesquisados possibilita compreender a natureza das relações estabelecidas pelos mesmos com as situações focadas no estudo.

De acordo com os caminhos percorridos na pesquisa descritiva, é possível perceber aproximações dela com a pesquisa exploratória, quando se trata de estabelecer uma visão diferente sobre um mesmo problema, ou com a pesquisa explicativa, quando se aprofunda no estudo dos dados e suas associações.

A descrição desenvolvida por essa pesquisa possibilita conhecer um pouco mais a respeito das relações juvenis ao utilizar os serviços *streamings* e sua presença na vida desses sujeitos. Ademais, permite o aprimoramento da atuação docente com a sugestão de uma sequência didática que promova a educação em valores nos ambientes educativos amparada no contexto dos estudantes.

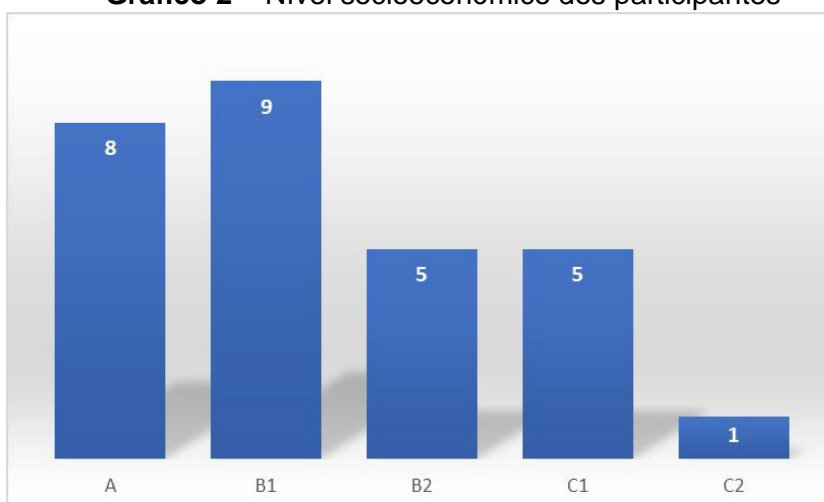
Em decorrência da pandemia de COVID-19, houve dificuldade em firmar parcerias com as instituições de ensino voltadas à Educação Básica, haja vista que estavam na busca pela adequação de suas metodologias de ensino e instalações físicas para aderirem ao ensino remoto. Dessa forma, apesar de disponibilizada para mais de 300 adolescentes dentre as duas instituições parceiras, houve o retorno de apenas 28 respostas.

Os 28 adolescentes participantes cursavam o Ensino Médio no município de Bauru, interior do estado de São Paulo, entre eles, 14 estavam matriculados em instituições privadas e 14 na rede pública de ensino. 10 (35,7%) se autodeclararam do gênero masculino e 18 (64,3%), feminino, distribuídos entre 14 e 19 anos, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O gráfico demonstra a maior adesão de adolescentes com 16 e 17 anos na pesquisa. Por meio do Critério Brasil (ABEP, 2020) o nível socioeconômico de todos os participantes pode ser computado, apresentando maior concentração das classes A e B:

Gráfico 2 – Nível socioeconômico dos participantes

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a aplicação de questionário com os sujeitos envolvidos a fim de caracterizar seus hábitos e preferência em relação aos conteúdos *streamings* acessados e posicionamentos pessoais. Os estudantes não estavam frequentando a escola presencialmente, por isso o questionário foi organizado para ser aplicado virtualmente, por meio de uma ferramenta de elaboração de formulários *online* acessada por dispositivos móveis ou

computadores com acesso à *internet*, possibilitando o alcance do público selecionado.

O *link* de acesso ao questionário foi compartilhado com as unidades escolares que atendem estudantes do Ensino Médio do município selecionado, a fim de obter aprovação para a aplicação da pesquisa. Junto ao envio do *link* foi feita uma apresentação sobre a pesquisa e pesquisadora a fim de estabelecer a confiabilidade no estudo. Além disso, foram disponibilizados os termos de consentimento e assentimento para garantir a concordância e segurança dos participantes, em conformidade com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP - Campus Bauru sob CAAE: 36477120.2.0000.5398.

As questões aplicadas foram divididas em seções correspondentes aos núcleos de investigação, incluindo o Critério Brasil para estabelecer um padrão confiável na classificação socioeconômica dos participantes (ABEP, 2020), perguntas abertas e fechadas para a caracterização da amostra, perguntas abertas e fechadas relacionadas às escolhas dos respondentes a respeito da utilização de *streamings*, impactos da pandemia no uso dos *streamings* e posicionamento pessoal perante um dilema moral (vide apêndice).

Optou-se por utilizar ambos os tipos de perguntas (abertas e fechadas) pois compreende-se que a situação investigada requer que os respondentes tenham liberdade em oferecer suas próprias respostas para algumas questões, assim como há necessidade de oferecer alternativas que uniformizem e direcionem a tabulação dos dados quando se referem a questões comuns (GIL, 2008).

Os resultados foram interpretados considerando as diferentes variáveis obtidas e os indicadores relacionados ao desenvolvimento moral. Para isso, organizou-se a tabulação em gráficos e tabelas que facilitassem a leitura dos dados quantificados nas questões fechadas, bem como análises descritivas do tipo análise de conteúdo para as respostas abertas (BARDIN, 2011).

Essa análise se deu por meio da seleção e agrupamento das respostas conforme a aparição de ideias iguais ou semelhantes, algumas das quais facilitadas pelas respostas atribuídas a questões anteriores, que direcionavam os agrupamentos.

Os títulos dos seriados apresentados pelos sujeitos pesquisados com maior aparição foram assistidos pela pesquisadora, por meio do acesso aos *streamings* nos quais estavam disponíveis, a fim de fomentar o desenvolvimento da sequência

didática com intervenções voltadas a educação em valores que constitui o produto didático. Após serem assistidos foi organizada a intervenção e encaminhado um convite aos respondentes para que acessassem os encontros remotos programados pela pesquisadora.

A proposta de uma sequência didática demonstrou-se mais tangível para a aplicação em âmbito escolar, pois pode ser desenvolvida concomitante às múltiplas disciplinas exigidas na grade curricular regular. Para isso, foram utilizadas atividades que possibilitassem desenvolver a clarificação de valores; avaliar situações moralmente conflituosas para desenvolver a sensibilidade moral e estabelecer rodas de conversas sobre dilemas morais apresentados nos enredos das séries televisivas que estejam relacionados às vivências dos adolescentes.

Além dos objetivos específicos das atividades, há objetivos comuns de que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento, reconhecendo a consciência moral enquanto capacidade para se autorregular, adquirir critérios de juízo que guiem sua ação em situações conflituosas, utilizando-os enquanto componentes de procedimentos da consciência moral e do reconhecimento e assimilação dos valores morais universalmente desejáveis (GARCÍA; PUIG, 2010).

Portanto, o objetivo geral da sequência didática é mobilizar a construção de personalidades morais autônomas por meio do diálogo e reflexão sobre os trechos dos seriados selecionados. Desdobrando-se em objetivos específicos indicados em cada sessão da sequência a ser apresentada.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem a sequência didática como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero, tais atividades são organizadas partindo de um esquema nos quais são consideradas a produção inicial, as atividades de aprofundamento e a produção final.

Cada etapa está entrelaçada a anterior e busca aprimorá-la em termos de domínio e aprendizagem, por isso a apresentação é o momento em que são reconhecidos os conhecimentos já apropriados e incitados àqueles que serão desenvolvidos de modo a evidenciar sua importância no contexto de aprendizagem.

A produção inicial, é assim definida por se tratar da primeira tarefa formativa dos alunos, engloba uma atividade reguladora de cunho não acabado, ou seja, é uma atividade incompleta e simplificada, apresenta aquilo que os estudantes já conseguem fazer e direciona a próxima etapa: as oficinas, em que o professor

reconhece as dificuldades dos alunos e planeja sua sequência didática no sentido de adequá-la àquilo que se pretende alcançar.

As atividades de aprofundamento ou oficinas (PUIG, 2004), geralmente se desenvolvem em diferentes momentos, nos quais os níveis de aprendizagem se aprofundam e permitem a variação de estratégias para que a aprendizagem se consolide. Ao fim desses momentos, é importante retomar todo o processo desenvolvido para que seja proposta a produção final.

A produção final está diretamente relacionada à produção inicial, nela devem ser avaliados os progressos do aluno, em um processo de revisão e reescrita. Ao findá-la o professor terá um instrumento de referência para o fechamento e aprofundamento do tema.

Depois de definido os trechos dos seriados a serem utilizados e o roteiro inicial da sequência didática, foi feita a aplicação-teste dividida em três encontros síncronos realizados por meio da plataforma *Google Meet*. Esses encontros foram cruciais para estabelecer parâmetros de definição da versão final do produto e aconteceram às quintas-feiras no período contrário ao horário escolar dos adolescentes que responderam ao convite. A duração de cada encontro foi, em média, de noventa minutos divididos em momentos de acolhida, explicação, vista aos episódios selecionados pela pesquisadora, diálogo e despedida.

No próximo capítulo serão conhecidos os resultados do questionário e da intervenção, as respostas transcritas garantindo o anonimato dos estudantes cuja identificação foi indicada como respondente (R) + o algarismo (01 a 28), houve ajuste na estrutura das frases para garantir a compreensão das ideias, suprimindo abreviações comuns à linguagem comunicativa virtual e ideias incompletas, sem alterar o conteúdo principal das sentenças.

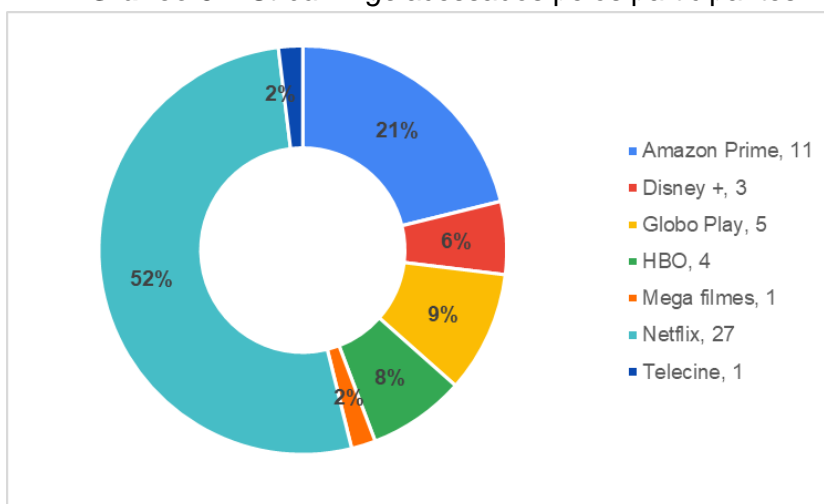
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa de aplicação da pesquisa consistiu em consultar as instituições de ensino, públicas e privadas, para participar do estudo em questão. Os resultados abaixo correspondem as 28 respostas coletadas a partir do questionário *online* disponibilizados pelas escolas que aceitaram firmar a parceria de pesquisa.

4.1 Plataformas e seriados assistidos

Por se enquadrarem, sobretudo, em classes alta e média alta, todos os participantes declararam possuir um telefone móvel com acesso à *internet*, dentre os quais 89,3% assinam a *streamings* voltados a séries e filmes, distribuídos de acordo com o Gráfico 03:

Gráfico 3 – Streamings acessados pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foi confirmada a predominância da *Netflix* sobre as demais plataformas, acessada por 96,4% dos participantes, o que corrobora com os índices explicitados anteriormente (FELTRIN, 2019; CETIC.br, 2020). Essa plataforma foi utilizada como referência para a análise dos seriados sugeridos na sequência didática. O tempo gasto no acesso diário às plataformas está dividido em 0-3 horas (85,7%), 4-5 horas (10,7%) e 7 horas ou mais (3,6%). Considerando o tempo médio de 50 minutos, por episódio, é possível afirmar que a maioria dos adolescentes assistem, em média, 3 a 4 episódios por dia.

Dentre os últimos seriados assistidos pelos adolescentes, foram apontados:

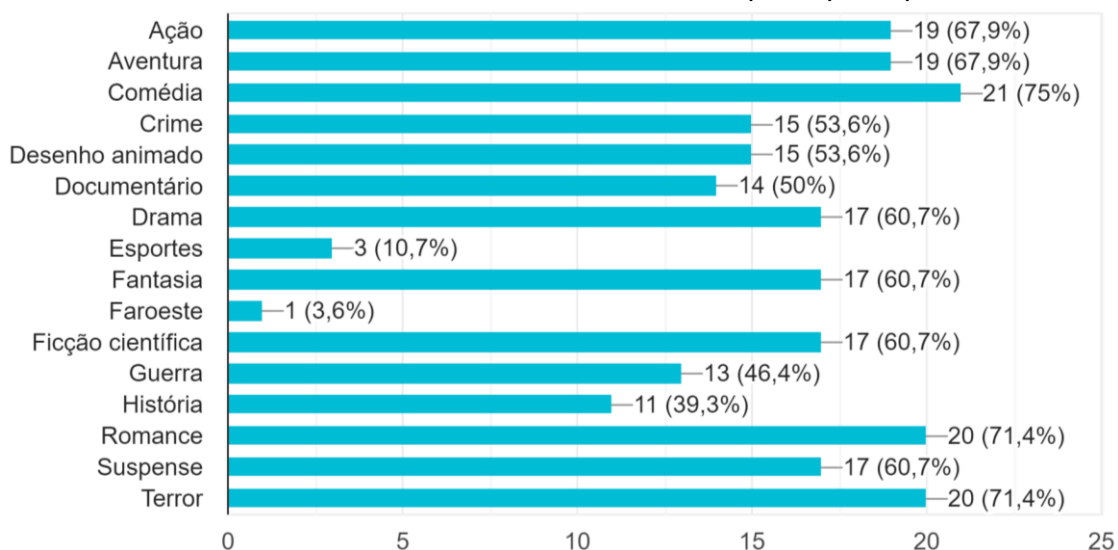
Quadro 3 – Último seriado assistido pelos participantes (2020/2021)

AMAZON PRIME	DISNEY+	GLOBOPLAY	HBO	NETFLIX
Supernatural The Boys	The Mandalorian	Pega-pega Um Maluco no pedaço	Friends	Areia movediça Black mirror Bom dia, Verônica Cobra Kai Elite Ever After High Fate: a saga Winx iCarly Julie and the phantoms Lúcifer Modern Family O Gambito da Rainha Rita Shadowhunter Stranger things The 100 The haunting Of Hill house The umbrella academy Um Rapaz Adequado

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao consultar as informações sobre esses títulos, foi notado que prevalecem os gêneros drama e comédia (24%), assim como ficção científica e policial (16%), alguns deles foram apontados mais de uma vez, a saber, *'The 100'* (3), *'Supernatural'* (3) e *'The umbrella Academy'* (2). Aparecem ainda entre os gêneros: ação, animação, fantasia, mistério e terror (4%). Quando questionados sobre quais gêneros são os preferidos ao selecionar um seriado os adolescentes responderam:

Gráfico 4 – Gêneros de seriados assistidos pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Analisando os gêneros citados e comparando-os com os seriados apontados pelos participantes, foi observada uma diversidade compatível com os dados anteriores, a exemplo do gênero comédia apontado por 75% dos adolescentes, assim como, romance e terror (71,4%). Nota-se que alguns seriados citados englobam mais de um gênero, como é o caso das comédias românticas e dos seriados policiais cuja temática envolve ação, aventura, drama e suspense.

Inferiu-se com esses resultados que os adolescentes assistem aquilo que lhes trazem algum interesse, sem ter como prioridade apenas o título que está em alta ou um gênero exclusivo, mas valorizando o quanto o tipo de enredo agrada e o quanto está relacionado com outros títulos já assistidos. 64,3% dos participantes responderam que seguem as páginas dos seus seriados favoritos nas redes sociais e 78,6% acompanham seus atores favoritos nessas mesmas redes.

Quando questionados sobre em que se identificam com as personagens, as respostas evidenciaram a percepção de si no outro pelas semelhanças, assim como por reconhecerem nas personagens aquilo que apreciam em um ser humano. Diante disso, é possível afirmar que os adolescentes possuem uma ideia sobre quem e como são e como desejam ser.

R02: São mulheres fortes e determinadas [Anne – ‘*Anne with an e*’; Meredith – ‘*Grey’s anatomy*’ e Nairobi – ‘*La casa de papel*’].

R03: Eles são dedicados, estudiosos, sempre lutando para conquistar o que almejam mesmo com suas dificuldades [Charlotte – ‘*Dark*’; Samir – ‘*Areia movediça*’ e Jasper – ‘*Biohackers*’].

R09: Porque eles são praticamente os irmãos mais velhos da família, sendo assim eles são culpados pela maioria das coisas, são bem espontâneos e são responsáveis pelos seus parentes mais novos (irmãos e primos) [Chris – ‘*Todo mundo odeia o Chris*’; Junior – ‘*Eu, a patroa e as crianças*’].

R10: Eles são inteligentes, sempre estão passando conhecimento, aumentando a voz na sociedade para trazer reconhecimento para as diferentes pessoas que são excluídas de alguma forma, sempre estão rindo independente da situação, e são pessoas extremamente comunicativas e espontâneas [Betty – ‘*Riverdale*’ e Devi – ‘*Eu nunca...*’].

R17: O jeito descontraído dela [Phoebe – ‘*Friends*’].

R18: A forma de resolver as coisas [Jawa – ‘*The Mandalorian*’].

R21: São personagens justos [Clarke – ‘*The 100*’ e Amanda – ‘*Revenge*’].

R25: Ela quer ser vista como o bem e não o mal. Quer ser quem quiser, sem se esconder [Raven – ‘*Ever after high*’].

Foram evidenciados alguns valores morais nas respostas, por exemplo, a justiça, o compromisso, o respeito, a responsabilidade e a empatia que permeiam os procedimentos da personalidade moral de acordo com Puig (1998a) e podem ser um caminho inicial para a construção moral no ambiente educativo com a abertura ao diálogo e participação dos estudantes.

4.2 Streaming e pandemia

Além das perguntas relacionadas ao tema de pesquisa, foram incluídas questões contextualizadas com a pandemia a fim de compreender o impacto do isolamento social na utilização dos *streamings* pelos adolescentes. 82,1% dos respondentes afirmaram que após o isolamento, não passaram a acessar conteúdos relacionados à saúde, pandemia ou caos, porém aumentaram a preocupação com a saúde física (64,3%) e mental (82,1%).

A respeito do impacto na utilização da *internet*, houve unanimidade em dizer que a pandemia exigiu o uso de diferentes ferramentas digitais para realizar os estudos, assistir às aulas, entregar atividades e trabalhos, deixando de ser um uso apenas para diversão e interesses pessoais.

Em relação a esses dados, observa-se que não houve relevância significativa em termos de mudança nos acessos ao conteúdo dos *streamings*, no entanto, foi considerado importante investigar para que não houvesse interpretações errôneas sobre as respostas oferecidas pelos participantes.

Os levantamentos iniciais possibilitaram conhecer os participantes quanto ao uso dos *streamings*, confirmando a hipótese de que os acessos se fazem frequentes e permitem identificar o tipo de séries que assistem, as personagens que apreciam e o que apreciam nelas, a saber, a forma como agem, as decisões e papéis que desempenham dentro das narrativas. A seguir poderá ser conhecido e discutido aspectos da moralidade desses adolescentes quando colocados em uma situação de conflito moral.

4.3 Dilema hipotético: atividade inicial

Nesta seção serão explicitados aspectos voltados à moralidade que se amparam na historietta incluída no questionário que permitiu levantar algumas

questões dilemáticas e conhecer as concepções morais prévias dos estudantes. O dilema descrito abaixo foi elaborado pela autora, com base no sétimo dilema moral hipotético escrito por Kohlberg (1992) em sua forma C, buscando incluir uma temática pertinente ao contexto juvenil.

Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa, pois não considera ser algo importante. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um escritório para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então Ethan descobriu a senha do cofre de seu patrão e roubou R\$ 5.000,00. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura. O que é pior, roubar como Ethan ou enganar como Andrew?

Compreende-se que a situação descrita apresenta duas escolhas moralmente erradas, por isso requer dos respondentes uma atividade intensa ao justificar sua escolha, uma vez que não há uma opção propriamente justa e precisam dispor de argumentos para defender suas posições. Por meio dessa atribuição de juízos morais se obteve, mais claramente, os possíveis indicadores do desenvolvimento moral de cada participante fazendo uso dos contributos de Kohlberg (1992).

64,3% dos respondentes consideraram que, para a situação narrada, enganar foi pior que roubar, tomando como justificativas:

R01: Porque faz pessoas que poderiam estar ajudando causas verdadeiras e sérias perderem seu tempo e dinheiro com algo falso, além de desvalidar lutas e campanhas necessárias.

R02: Porque você está tirando dinheiro de várias pessoas que se sensibilizaram, mas que talvez possuam pouco.

R11: Porque pode prejudicar um maior número de pessoas.

R20: Porque as pessoas ajudaram de coração por uma causa que não era verdadeira.

R25: Na verdade os dois são os piores, mas eu acho que enganar é pior porque as pessoas se sensibilizam e dispõem a ajudar dando um pouco do dinheiro que deram um duro do caramba para conseguir, e no final de tudo é só uma mentira e o dinheiro foi usado pra diversão.

Observa-se que alguns adolescentes problematizaram fatores consecutivos a participar de uma campanha financeira enganosa, por exemplo, a perda da credibilidade em ações solidárias de modo geral e o prejuízo às pessoas benevolentes que trabalham arduamente ou possuam recursos escassos. O respondente R11 demonstrou guiar-se pela proporção do dano, ou seja, como mais pessoas são prejudicadas pelo engano, a prática enganosa é a pior (PIAGET, 1994; KOHLBERG, 1992). Outras respostas foram apresentadas, no entanto, sem uma argumentação elaborada, de modo que ao todo obteve-se:

Tabela 1 – Distribuição das respostas conforme a faixa etária (enganar)

Tipo de resposta	14	15	16	17	18	19+	Total
Quantidade de pessoas afetadas pelo engano	-	1	3	2	-	-	6
Mentira implicada	1	2	3	1	-	1	8
Princípio religioso	-	-	-	1	-	-	1
Apelo aos sentimentos e valores pessoais	-	-	1	-	2	-	3
Total por idade	1	3	7	5	2	1	18

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A maioria dos estudantes que afirmaram ser pior enganar demonstrou indignação com o uso da mentira e suas consequências, ou seja, o impacto dela para aqueles que acreditaram na história de Andrew, o que prova uma disposição para colocar-se no lugar do outro, descentrar-se. No entanto, alguns mantiveram-se guiados pelas regras do grupo de pertencimento ou pela quantidade, nesse sentido, enquadrando-se na heteronomia moral, em que a obediência se sobrepõe a consciência sobre o juízo moral (KOHLBERG, 1992; PUIG, 1998a).

Em contrapartida, aqueles que optaram pelo roubo como sendo o pior (35,7%), argumentaram:

R05: Neste caso por ser um crime, já que enganar é crime apenas em caso de "vendas enganosas" não em caso de comoção enganosa (que eu saiba).

R09: Porque roubar foi e sempre será o pior, enganar é um exemplo de roubar pois você está roubando a verdade dos outros.

R24: Porque ele pode ter complicado a situação financeira da empresa onde trabalha, já Andrew se aproveitou do tanto de que cada pessoa poderia disponibilizar (que é errado também).

Nota-se que as respostas atribuem peso maior ao roubo durante seu equacionamento moral pelo aspecto criminal da ação, agindo em conformidade com a lei, alguns, por sua vez, reconhecem o engano como igualmente errado (KOHLBERG, 1992). Um dos adolescentes teve um posicionamento mais severo alegando:

R14: Quem rouba pra mim não é ser humano, acho um ato que não tem perdão.

A análise mais assertiva dessa afirmação demandaria um conhecimento mais aprofundado sobre as circunstâncias em que ela foi dita, mas é possível perceber que o adolescente evoca as vozes de outros discursos que permeiam seu cotidiano e que aprovam esse tipo de juízo.

Tabela 2 – Distribuição das respostas conforme a faixa etária (roubar)

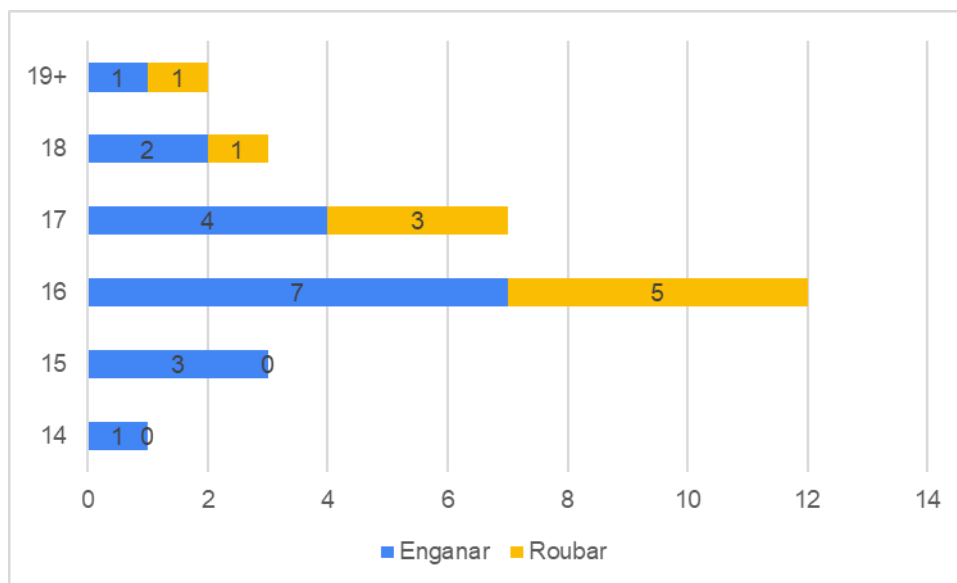
Tipo de resposta	14	15	16	17	18	19+	Total
É errado	-	-	-	-	1	-	1
É crime	-	-	-	1	-	-	1
Ambos são ruins	-	-	2	1	-	1	4
Ambos se misturam	-	-	2	-	-	-	2
Ato sem perdão	-	-	-	1	-	-	1
Sem justificativa	-	-	1	-	-	-	1
Total por idade	0	0	5	3	1	1	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Há uma disposição nos estudantes em se colocar nas respostas, mas ainda com fragilidade nas argumentações, onde aparecem os discursos influenciados pelo contexto em que estão inseridos, sugerindo uma moralidade convencional, quando não, pré-convencional. Seria necessário o aprofundamento desse exercício de análise das respostas atribuídas para que se pudesse afirmar, de forma absoluta, o nível moral de cada adolescente, motivo esse que justifica a utilização da ideia de possíveis indicadores morais.

A visão geral das respostas de acordo com a idade pode ser verificada abaixo:

Gráfico 5 – Quantidade de respostas por idade e alternativa



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quando questionados sobre o porquê não se deve enganar as pessoas, 17,9% dos estudantes disseram que enganar é errado, sem justificar; 10,7% justificaram ser errado por transgredir a lei e prejudicar outra pessoa; 32,1% abordaram em suas justificativas o engano como quebra do laço social, decair aos olhos do outro, respostas estas atribuídas ao nível convencional (KOHLBERG, 1992):

R04: Porque é uma quebra de confiança, às vezes, ao sentir que foi enganada, essas pessoas não vão mais acreditar em apelos como esses que podem ser reais.

R20: Porque estamos pisando na confiança que as pessoas têm, enganar vai prejudicar a pessoa e até a nós mesmos de alguma forma.

R24: Porque é errado se aproveitar delas, uma vez que ela confiou em você. Quem engana tem uma imensa falta de caráter.

28,6% concentram-se no prejuízo causado ao próprio autor do engano, consistente ao egocentrismo pré-convencional (KOLHBERG, 1992):

R10: Porque as pessoas vão perdendo a confiança em você, às vezes você chega a perder até às pessoas que mais ama, sem contar o peso na consciência que vai ficar.

R22: Porque depois ninguém confiaria em você.

R23: Porque quando for verdade não vão acreditar.

10,7% justificaram com base em princípios religiosos ou crenças próprias:

R07: Pois é pecado.

R09: Porque a verdade é o melhor caminho e numa hora ou outra a mentira aparece.

Em relação ao porquê não se deve roubar às pessoas, 21,4% justificaram que era errado e contra a lei, enquanto 60,7% reafirmaram que o roubo prejudica a vítima:

R01: Porque pode ser que aquilo que você roubou seja a fonte de renda para a sobrevivência de uma família, ou algo de valor que vai prejudicar a vida inteira da outra pessoa.

R09: Porque as pessoas que conquistaram esse bem, lutaram pra isso e roubar é errado porque simplesmente você tira a conquista da pessoa.

R24: Porque cada pessoa batalhou para conseguir o que tem e é errado uma pessoa, sem esforço nenhum para lutar pelos seus objetivos, roubar a outra.

R27: Por vários motivos, às vezes, a pessoa roubada precisava muito do dinheiro, mas foi roubada, isso a prejudicou muito.

7,1% reforçaram o prejuízo a si mesmo com ênfase à punição (nível pré-convencional):

R10: Porque as pessoas ficam desconfiadas de você, sempre tem um que vai olhar diferente para você, corre o risco de passar anos na cadeia, vendo as pessoas que você mais ama se distanciar ou sofrer por você!

R13: Porque é algo horrível de se fazer, e você terá muitas consequências com isso futuramente, assim como enganar pessoas.

10,7% justificaram com base em princípios religiosos ou pessoais e uma resposta chamou a atenção pelo aparente conflito entre lei e princípios, revelando uma abertura para a transição do nível convencional para o pós-convencional se mediada e aprofundada:

R19: Roubar é errado, infelizmente há casos de pessoas que precisam roubar para sobreviver, mas nesse caso não.

Em relação à última pergunta: Deve-se fazer todo o possível para obedecer à lei? 89,3% dos adolescentes responderam 'sim' e 10,7%, 'não'. Como justificativa a essa pergunta, os respondentes afirmaram que a lei deve ser obedecida para manutenção da ordem social (42,9%), outros alegaram que a não obediência implica na punição por isso deve-se obedecer (21,4%), alguns apresentaram suas respostas em forma de questionamento (10,7%):

R03: Pela nossa moralidade e pela nossa ética de certo e errado, sermos cidadãos exemplares e para não sermos punidos.

R05: Por moralidade e pra não ir preso?

R10: Porque um país sem leis, vira uma bagunça, se todos fizessem o que quisessem, a vida seria uma loucura, muitos atos inapropriados seriam cometidos.

R21: Para que ninguém sofra as consequências.

R26: Para não receber as penalidades pelos seus atos, além de ser algo ético.

Baseado em cada conjunto de resposta, constata-se que a maioria dos adolescentes corresponderam ao nível convencional de desenvolvimento moral Kohlberguiano, alguns mais propensos a considerar os direitos humanos e acordos sociais, enquanto outros revelaram maior dependência das ordens externas.

As respostas foram norteadoras para a sequência didática, pois apresentaram a perspectiva e posicionamento dos estudantes perante situações conflituosas, dentre as falas foi observada a dependência da ordem externa que determina o correto e o errado, para alguns sendo a verdade inquestionável, enquanto para outros, passível de dúvida.

Em relação ao trabalho com o desenvolvimento moral, a dúvida é bem vista, pois leva os sujeitos a refletirem sobre a construção social das regras, a subjetividade perante as escolhas existentes e as consequências para cada decisão tomada, concedendo abertura ao alcance da autonomia moral de forma refletida e dialogada.

As oficinas são oportunidades para aprofundar essa percepção e proporcionar um caminho em direção à autonomia moral, que seja responsável, crítica e comprometida com o eu, o outro e o nós.

4.4 Encontros síncronos

Os encontros síncronos se pautaram na participação dos adolescentes que optaram por receber a devolutiva do questionário via e-mail, dessa forma um convite foi encaminhado apresentando a temática e estabelecendo as datas e local de realização das atividades, a saber por meio síncrono através do *Google Meet*.

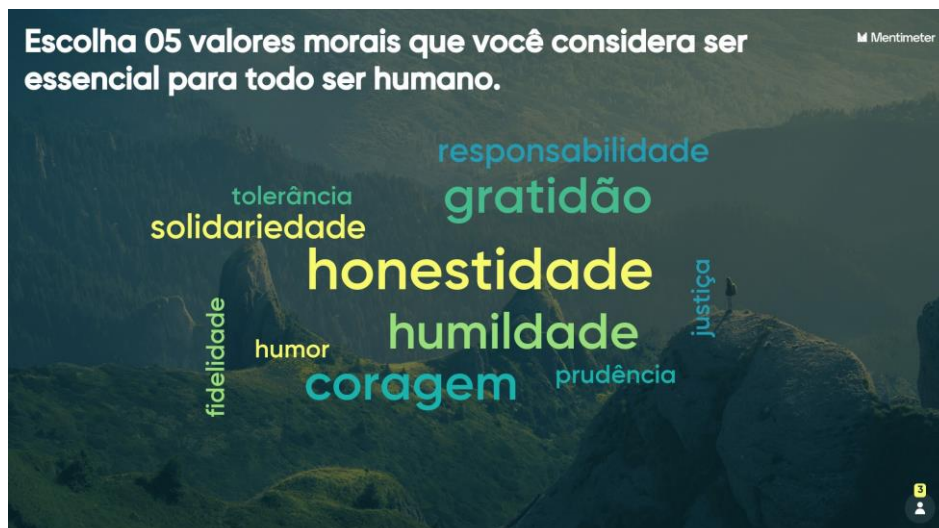
As atividades propostas nesses encontros foram planejadas e embasadas nos recursos propostos por Puig (1998b) em seu livro “Ética e valores: métodos para um ensino transversal”. Como ponto de partida propôs-se a clarificação de valores que substanciasse os exercícios de discussão dos dilemas morais.

Foi apresentado aos estudantes uma lista de valores e contravalores morais, com a definição desses conceitos amparadas em Puig (1998b), Escaméz et al. (2007); Comte-Sponville, (2009), desenvolvendo a compreensão de que toda ação humana resulta de um conjunto de motivações e necessidades que podem ser reguladas a partir dos dispositivos da moralidade, entre eles os valores morais.

Depois de conhecer a lista foram levantadas algumas questões: quais são os valores morais indispensáveis para todo ser humano? Desses valores, quais você destacaria em si? Quais são os contravalores presenciados com maior frequência no seu cotidiano? Quais os mais difíceis de enfrentar?

Como resposta a esses questionamentos, os três adolescentes que participaram do primeiro encontro apontaram:

Figura 1 – Valores morais indispensáveis segundo os participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A honestidade, humildade, gratidão e coragem foram os valores apontados por mais de um adolescente, porém dentre eles apenas um apareceu como aquele que os três adolescentes reconhecem em si mesmos, a saber, a humildade. Essa valorização pela humildade pode ser reafirmada nas argumentações ao contrapor-la à arrogância, vista por eles como algo que prejudica significativamente as relações interpessoais.

Figura 2 – Autorreconhecimento de valores morais



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Pode ser identificado nos valores morais selecionados pelos adolescentes em si, aqueles vinculados à macro e microética, sendo os do primeiro grupo, a justiça e

tolerância, e os pertencentes ao segundo grupo a responsabilidade, renúncia e verdade. No processo de valoração esses valores se misturam e se apresentam como guias de conduta que orientam os sujeitos em suas ações (PUIG, 1998b).

Os contravalores apontados como os frequentemente presenciados foram: arrogância, agressividade, corrupção, crueldade, desrespeito, discriminação, egoísmo, fofoca, impaciência, ingratidão, intolerância, mentira, preconceito e trapaça. Dentre esses, os mais difíceis de enfrentar, segundo os participantes, são a fofoca, mentira, impaciência e o preconceito.

Fica claro que os adolescentes foram capazes de apontar como frequentemente presenciados os contravalores que fazem oposição direta aos valores elegidos como essenciais, honestidade *versus* mentira, humildade *versus* arrogância e gratidão *versus* ingratidão. No entanto, surpreendeu o fato de não apontarem a injustiça tão citada nos discursos que circulam socialmente.

Nesse sentido, é importante retomar que a educação moral prevê desenvolver a autonomia dos sujeitos por meio de critérios racionais que não são impostos e nem subjetivados em absoluto, mas que consideram o respeito à escolha de cada sujeito e a dialogicidade em busca de uma vida pessoal e coletiva que seja justa em meio à multiplicidade de opiniões e culturas (PUIG, 1998b).

Por isso, são propostas atividades que possibilitem assimilar os valores morais adequados a cada situação, em que, então, podem surgir variações em relação aos valores priorizados. Motivo pelo qual apropriar-se das situações conflituosas que emanam dos ambientes de convivência e nas narrativas conhecidas pelos sujeitos, contribui para efetivar a clarificação dos valores morais.

Depois de realizar a sensibilização moral dos estudantes, foi apresentado um trecho do seriado '*Grey's anatomy*', em seu episódio 19, temporada 07, no qual a protagonista se aproveita de sua posição como residente de medicina e adultera um teste clínico para *Alzheimer*, a fim de beneficiar uma pessoa querida, trocando o placebo por agente ativo no envelope que deveria ser destinado à paciente de forma aleatória e imparcial, conforme as regras vigentes no comitê de ética da pesquisa.

Foram levantadas as seguintes questões sobre o episódio: como vocês avaliam essa situação? Mais justa, justa, pouco justa ou nada justa. Quais contravalores foram praticados? Se estivessem na posição daquele colega que ficou desconfiado, o que fariam?

Todos consideraram a situação como nada justa, na qual aparecem a desonestidade e mentira, prevalecendo os sentimentos sobre a razão na tomada de decisão. Os adolescentes afirmaram que a protagonista poderia ter buscado outra saída conversando com seu superior imediato e que, caso desconfiassem da atitude suspeita insistiriam em descobrir o que ocorreu, se necessário solicitando gravações das câmeras de segurança, uma vez que, segundo eles, “um lugar como esse está cheio de câmeras, impossível não descobrir o que houve”.

Para aproximar o enredo da realidade, a pesquisadora retomou a polêmica relacionada à vacinação contra COVID-19, em que enfermeiros deixaram de aplicar o agente da vacina, inserindo e retirando a injeção sem administrar a dose no paciente. Assim como, casos em que vacinas foram aplicadas nos familiares de pessoas com acesso ao antiviral, sem que houvesse autorização e doses suficientes para tal prática.

Foi observado que a postura reflexiva se intensifica quando o conteúdo assistido é também o conteúdo tangível, que acontece no dia-a-dia dos telespectadores, proporcionando seriedade sobre aquilo que está sendo abordado na discussão, uma vez que os respondentes se tornam capazes de desenvolver a compreensão ao colocar-se na situação.

A respeito das consequências para a infratora, foi questionado: qual seria a punição justa para a residente de medicina do episódio assistido? Os adolescentes concluíram que seria justo ela ser demitida, perdendo o direito de exercer medicina. Nesse sentido, apresentam aspectos da moralidade relacionados à necessidade de punição em que a figura de autoridade que estabelece ordem e limites à conduta de cada um se vê presente, implicitamente, nas afirmações.

Para o segundo encontro foi assistido um vídeo de retomada sobre os valores morais e discutido outra cena, a saber, episódio 02 da 5ª temporada do seriado ‘*The 100*’ em que há uma reunião entre os líderes de diferentes clãs a fim de decidir qual a punição justa para as infrações cometidas pelos sobreviventes à devastação da Terra que agora dividem um mesmo *bunker*.

Nesse encontro, apenas um estudante pode comparecer e demonstrou concordância com o posicionamento de uma das personagens do episódio, que sugere o estabelecimento das punições em proporção à infração cometida, sendo contrário a imposição da pena de morte como punição para o crime de roubo de cobertores, conforme apresentado no episódio.

Quando questionado sobre a existência de infrações que mereçam ser punidas com a morte do infrator, o estudante ficou pensativo e reafirmou a necessidade de desvendar as motivações para evitar o senso de justiça extremo, preferindo a possibilidade de discutir as motivações, saber como equilibrar e resolver o problema de outra forma “eu não vejo em nenhuma situação roubar cobertor ter pena de morte”.

Outro questionamento foi colocado: e se não fosse o roubo de um cobertor, mas um sequestro de criança ou a morte de alguém? “[...] seria prudente uma análise psicológica, porque a prisão é justamente para a gente conseguir separar quem consegue viver em sociedade e quem não consegue, quem consegue viver em sociedade sem prejudicar as outras pessoas”.

O estudante afirmou que é preciso oferecer um prazo para o tratamento do infrator, no entanto “se a morte fosse a única alternativa para o bem das outras pessoas, seria o mais viável, pois [deixar o indivíduo viver] comprometeria uma sociedade inteira”, segundo ele, uma sociedade desconfiada propicia o caos. Então, levantou-se a questão: e se essa pessoa fosse um familiar seu? “É fácil falar quando não estamos passando pela situação, mas a julgar pela lógica [razão], não deveria haver uma exceção, por mais triste que seja”.

Para o adolescente é importante manter a imparcialidade, mesmo que perceba a incompatibilidade das punições em nossa sociedade, alguns aspectos a serem levantados para analisar a situação conflituosa, segundo ele, seria questionar a motivação da ação, se foi autodefesa, resposta a uma provocação etc. Os raciocínios apresentados permitem identificar a autonomia crescente, em que o sujeito tende a fazer uso da coerência entre o juízo moral e a situação conflituosa, descentrando-se e analisando o conjunto de fatores implicados na tomada de decisão.

Intencionalmente foi retomada a punição apresentada no encontro anterior para a fraude no teste clínico, definida como a exoneração da médica e a perda do seu direito de exercer o ofício. No entanto, após as discussões do segundo encontro o adolescente considerou mais adequado, afastar temporariamente a funcionária, sem tirar-lhe o direito de exercer medicina, indicando a má-conduta em seu currículo e histórico médico.

Em continuidade ao encontro, foi apresentado o seriado ‘Lúcifer’ em seu episódio 12, 2ª temporada. O trecho se desdobra em torno das chantagens

realizadas por um técnico de saúde que propõe a pessoas com reconhecimento pela profissão que exercem, se ferirem de forma a prejudicar suas carreiras para que outras pessoas, desconhecidas, não morressem sob efeito de um veneno por ele manipulado e aplicado em cidadãos comuns da cidade.

A atitude era uma forma de vingança pelo linchamento sofrido após se envolver em um acidente de Uber, em que ao invés de salvar a vida do estudante que trabalhava como motorista, o cientista e também professor da universidade, preferiu resgatar a bolsa com sua dissertação, a qual se dedicara quatro anos, e ver o carro incendiado logo em seguida, em decorrência da batida e do vazamento de combustível.

Ao longo da exibição foram sendo feitas intervenções, dentre as quais: Se você estivesse no lugar das vítimas chantageadas como agiria? “Racional seria se ferir, para salvar a pessoa desconhecida”. Mas se a pessoa aceitar se ferir ela deixará de exercer sua profissão, no caso da médica, significa não poder mais operar, e então? “Aí a gente pensa quantas vidas ela já salvou sendo cirurgiã, olha, complicada essa, cada escolha tem uma consequência”. O que vale mais: muitas vidas serem salvas ou uma vida ser salva? “Acho que muitas vidas serem salvas é o mais justo com a sociedade”. O estudante estabelece como critério para suas respostas o aspecto social, segundo ele “peso da sociedade é complicado”.

Após compreender a situação dilemática que ocorreu com o chantagista foi questionado: Qual a decisão mais certa, queimar a teoria ou salvar a vida do motorista? O estudante ficou em dúvida quanto à sua resposta: “Assim, essa teoria, no que ela contribuiria para a sociedade?”. Foi colocada uma hipótese: se fosse hoje, por exemplo, a cura para a COVID-19? “O mais certo é salvar a teoria, pelo benefício dela”. Continuou o questionamento: Mas e quanto ao motorista, será que ele tinha uma família? Filhos? Será que dá para usar sempre a relação de quantidade? O estudante ficou em dúvida, “É difícil responder”.

Foi conduzido o fechamento, solicitando que ele refletisse a respeito dessa discussão e considerasse os diferentes aspectos implicados, será que o cientista não seria capaz de recuperar seu trabalho posteriormente? Teria ele salvo esse material em outro lugar? Mesmo que não o tenha, pelo tempo em que se dedicou, seria possível lembrar-se dos elementos fundamentais da dissertação? Se o motorista não tivesse filhos, isso seria determinante para a escolha?

No terceiro encontro, foi assistido um trecho do episódio 26, 3ª temporada de 'Lúcifer', em que é discutida a tendência em repetir os mesmos comportamentos e escolhas, mesmo quando coloca-se em situações diferentes. Dois dos participantes tiveram problemas com seus dispositivos, tendo a participação de apenas um deles. Após assistir ao trecho a adolescente concluiu: "achei sábias as palavras do narrador, mas as pessoas que fazem as mesmas escolhas sempre nunca vão saber o que é sentir algo diferente".

Foi questionado se quando uma pessoa erra, a sua tendência é agir de novo erroneamente. Segundo a participante, "Não, mas existem pessoas que se aventuram demais e nunca pegam o outro lado da história [...] às vezes é uma situação que exige questionamento, pensamento e calma, não é apenas se aventurar, precisa ter o equilíbrio". Ela reconheceu a dificuldade de conviver com pessoas que mudam o tempo todo e com aquelas que se deixam levar pelo momento, "as convicções que tenho são saudáveis para mim e para os que me rodeiam". Neste momento, nota-se que a adolescente reconheceu a necessidade de manter e afirmar os valores e princípios pessoais como um aspecto da personalidade moral necessário para a manutenção dos relacionamentos interpessoais.

Partindo disso, foi feito o resgate da historieta analisada no formulário *online*, questionando: o que Ethan e Andrew poderiam ter feito? A estudante apontou que Ethan poderia ter solicitado horário extra na empresa em que trabalhava. Andrew poderia ter cogitado a campanha solidária sendo honesto quanto ao destino do dinheiro, aqueles que não pudessem ajudar poderiam compartilhar para mais pessoas visualizarem. Outra sugestão foi que os garotos vendessem pertences que não estivessem utilizando.

Além dessas possibilidades, a adolescente afirmou que os meninos estavam se deixando levar por algo momentâneo, "vão pela galera. E se eles juntassem a turma em outra ocasião?" Para ela, valeria a pena abrir mão de certas coisas que são mais custosas, do que pegar tudo o que se tem e não ficar com nada. A estudante narrou situações que já presenciou em que adolescentes foram ajudados por meio de mobilizações em redes sociais e reafirmou a necessidade de considerar a importância de determinadas coisas para a tomada de decisão.

Apesar da dificuldade encontrada com a quantidade de público participante das intervenções, os encontros evidenciaram o quão importante é ter um espaço

para dar voz às diferentes perspectivas sobre um assunto e seus desdobramentos, quando os participantes são questionados, ouvem uns aos outros e a si mesmos desenvolvem o pensamento e são capazes de (re)formular respostas coerentes aos valores morais universalmente desejáveis.

Reitera-se que estabelecer o discurso moralmente correto não é sinônimo de agir em coerência com a moralidade estipulada, mas é um passo fundamental para a concretização desta, haja vista que compreender os valores morais e defender a prática deles reforça a intenção de apropriar-se e utilizar esses valores quando em situações conflituosas e decisivas.

A análise das respostas e atitudes dos adolescentes durante as intervenções auxiliaram nos ajustes da versão final do produto educacional, foram feitas modificações quanto à forma de apresentar os valores e contravalores morais, estabelecendo mais dinamismo a esse momento, assim como foram acrescentadas sugestões de mediação, com vistas a melhor preparar o professor para esses momentos.

5 PERSONALIDADES FORA DE SÉRIES

A seguir será apresentado o conteúdo da sequência didática elaborada a partir dos estudos e aplicação-teste, a qual também foi organizada como um arquivo a parte que possa estar acessível aos educadores com orientações que facilitem a leitura e com as fichas de utilização das propostas aqui proporcionadas. O material possui algumas modificações em relação à primeira aplicação, pois considerou-se mais apropriado o ajuste feito para que se alcance o objetivo de mobilizar a construção de personalidades morais autônomas por meio do diálogo e reflexão sobre os trechos dos seriados selecionados.

5.1 Sensibilização Moral

Duração: 50 minutos

Materiais necessários: Ficha 01; Lápis e borracha.

Objetivos:

- Ler e interpretar dilemas morais manifestando sua opinião com coerência e criticidade.
- Elaborar juízos morais com base em dispositivos próprios de raciocínio.
- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.

Desenvolvimento:

A sensibilização é o momento em que os sujeitos se debruçam sobre uma atividade que evoque o interesse em discutir um tema proposto. Para a sensibilização moral dessa sequência didática, foi escolhida uma historieta elaborada pelas autoras a partir de um dos dez dilemas morais escritos por Kohlberg (1992) em que é possível ao educador conhecer os juízos morais iniciais de cada estudante perante um conflito de valores morais.

A situação narrada envolve duas decisões moralmente erradas estabelecendo uma tensão nos leitores ao pedir que decidam qual é a pior. Isso se dá, porque os sujeitos terão que pensar sobre possibilidades corretas de ação e reconhecer

aspectos que tornam a decisão dos personagens em um problema social, defendendo seu ponto de vista.

Além disso, a narrativa possui um tema recorrente aos adolescentes, de forma que torna mais fácil que desenvolvam diferentes perspectivas sobre os acontecimentos descritos. Os argumentos apresentados permitirão delinear a aproximação do juízo moral com a heteronomia ou autonomia mobilizando os procedimentos da consciência moral: juízo, compreensão e autorregulação.

Para iniciar, entregar aos estudantes a Ficha 01 com a seguinte historieta:

Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complementa o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura (Elaborado pela autora com base em Kohlberg (1992), 2021).

Solicitar que que respondam as questões iniciais, sem sugerir respostas ou trocar ideias com os colegas. Para esse primeiro momento é importante que o docente apenas entregue as fichas e peça aos estudantes para fazerem a leitura e resposta individual, assim conseguirá perceber as impressões e posicionamento deles perante situações controversas. Passado o tempo necessário, recolher as fichas e abrir a roda de conversa sobre o dilema, com as seguintes perguntas:

- Qual a impressão de vocês sobre a situação lida?
- Atitudes como as de Ethan e Andrew acontecem em nossos dias?
- Vocês já vivenciaram algo parecido?
- Em sua opinião, a conduta dos irmãos foi correta ou errada?
- Há um irmão que tenha feito a escolha mais correta ou mais errada? Qual?

Por quê?

Após a participação da turma, explicar que nossas ações são direcionadas por valores morais ou contravalores, assim como por sentimentos e emoções.

Quando precisamos responder a alguém ou até a nós mesmos, sobre uma escolha a fazer, uma decisão a tomar, uma situação de conflito a resolver, recorreremos aos nossos valores morais para nos conduzir nessa resposta. Então, podemos dizer que os valores morais demonstram nossa prioridade, aquilo que consideramos importante e que não pode faltar em nossas vidas, porque diz respeito a quem somos e como queremos viver.

Na situação narrada os garotos priorizaram os interesses deles a qualquer custo e isso se tornou prejudicial para as relações deles com os outros, uma vez que violaram os direitos das pessoas vitimizadas por suas atitudes.

Aprofundando o tema:

“Ética e moral” – Descomplica

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4bMzOHlg0yw>. Acesso em: 09 ago. 2021.

“A importância dos valores morais” – Segunda Escola

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5OtkxCWezZg>. Acesso em: 09 ago. 2021.

5.2 Clarificação de valores

Duração: 100 minutos (02 encontros)

ENCONTRO 01:

Materiais necessários: Fichas 02; Cartolina; Tesoura e cola.

Objetivos:

- Identificar valores e contravalores morais em situações cotidianas.
- Associar valores e contravalores morais presentes no cotidiano.

Desenvolvimento:

Iniciar a atividade explicando aos estudantes que os valores morais são "as qualidades desejáveis da conduta humana" (GARCÍA; PUIG, 2010), fundamentais para a vida em sociedade, orientam as situações concretas da vida, mediatizam a percepção do eu e dos outros (ESCAMÉZ et al, 2007).

Mas, nem sempre as pessoas sabem fazer boas escolhas, pois tendem a se guiar somente por seus sentimentos e emoções, protegendo os próprios interesses

e desejos, principalmente ao sentirem-se ameaçadas ou prejudicadas, implicando em alguns contravalores, ou seja, 'valores' negativos (PUIG, 1998b).

Como não vivemos em um mundo exclusivamente nosso, fazer somente o que queremos pode prejudicar as relações que estabelecemos socialmente. Por isso, existir socialmente requer a prática de alguns valores morais comuns para que a convivência e o desenvolvimento humano sejam o melhor possível.

Entregar a Ficha 02 orientando os estudantes a encontrarem os pares, recortando e colando as definições correspondentes a cada valor e contravalor. Ao terminarem de organizar os verbetes, solicitar aos estudantes que os apresentem aos demais colegas e agrupem-nos em valores e contravalores por meio da fixação destes nos cartazes disponibilizados pelo professor na lousa. Assim que todos os grupos se apresentarem o professor fará a mediação confirmando a correta associação dos conceitos com o seu macro grupo, fixando o cartaz em um espaço em que possa ser retomado ao longo da aplicação dessa sequência didática.

ENCONTRO 02:

Materiais necessários: Ficha 03; Lápis e borracha

Objetivos:

- Identificar valores e contravalores morais em situações cotidianas.
- Associar valores e contravalores morais presentes no cotidiano.

Desenvolvimento:

Agora que os estudantes já conhecem e relembrou alguns valores morais, retomar o cartaz com a turma e propor uma (auto)análise por meio da Ficha 03, em que constam perguntas de clarificação dos valores pessoais e sociais.

1. Escolha 05 valores morais que você considera ser essencial para todo ser humano.
2. Desses 05 valores morais, quais você destacaria em você?
3. Quais são os valores morais presentes nas pautas normativas (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente) do nosso país?
4. No dia-a-dia quais os contravalores praticados na sociedade?
5. Quais deles você considera mais difíceis de enfrentar?

Para responder essas questões o professor pode fazer uso de ferramentas de resposta online, como MentiMeter® que proporciona a visualização dinâmica das respostas em tempo real.

Esse encontro favorece que os estudantes iniciem o processo de acolhimento dos valores morais, as respostas por eles fornecidas podem ser usadas nas oficinas seguintes como medida para verificar se fazem menção aos valores morais apontados em suas decisões e se procuram priorizá-los e praticá-los em situação as quais são aplicáveis. Sobre os valores presentes nas pautas normativas é possível que o educador apresente alguns vídeos em que aparecem os temas incluídos nesses documentos, auxiliando os estudantes na familiarização dos valores morais que estão implicados nos direitos elencados.

Aprofundando o tema:

“Direitos humanos” – ONU Mulheres.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDISs>. Acesso em: 09 nov. 2021.

“Série Direitos humanos” – FGV:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7wblQRzggTI&list=PLBFR-vj94HFERKdAiv3d30XTx2MwA2rqU>. Acesso em: 09 nov. 2021.

“O direito das crianças, Ruth Rocha [Draw my life]” - Oficialibab

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AgloVruf2Q8>. Acesso em: 09 nov. 2021.

5.3 Situações dilemáticas

Duração: 150 minutos (03 encontros)

ENCONTRO 01:

Materiais necessários: Ficha 04; Lápis e borracha; Palitos de madeira para formar a plaquinha com a ficha 04; Caixa/saquinho para coletar as respostas; Trechos do seriado: ‘*Grey’s anatomy*’ (T07 EP19): 33:00-35:00.

Objetivos:

- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Praticar a autorregulação por meio da (re)organização do juízo moral apresentado previamente.

Contextualizando:

Meredith Grey é uma residente de medicina no Hospital Seattle Grace. Desde que ingressou na residência ela conta com o afeto e mentoria do diretor do hospital o Dr. Richard Webber, um ex-colega de trabalho e amante de sua mãe, a renomada cirurgiã geral Ellis Grey. Ellis Grey se afastou do exercício médico por conta do Alzheimer, desde então Meredith e o neurocirurgião Dr. Shepherd iniciaram um estudo clínico para desenvolver um antídoto capaz de interagir com as células neurais e minimizar os efeitos do Alzheimer. Esse estudo envolve o teste com pacientes que estejam em estágios iniciais da doença os quais são divididos em dois grupos, um que receberá o agente ativo e outro que receberá placebo. Para esse tipo de abordagem clínica utiliza-se o Ensaio clínico controlado e casualizado:

Randomized Clinical Trial (RCCT): ensaio clínico que envolve pelo menos um tratamento em teste e um tratamento controle, com recrutamento e seguimento simultâneo de todos os grupos, e onde os tratamentos são designados aos pacientes por processo aleatório, de tal maneira que nem os pacientes e nem os responsáveis pela seleção e tratamento desses pacientes possam influenciar a alocação de tratamentos e onde as alocações permanecem desconhecidas dos pacientes e do pessoal clínico até o final. A alocação é conhecida dos pacientes e dos clínicos apenas por códigos, de preferência numéricos (BRASIL, 2008, p. 76).

No processo de início do estudo, a esposa de Richard Webber desenvolve o Alzheimer e passa a se incluir como uma paciente do ensaio clínico. No intento de ajudar a esposa do seu mentor e oferecer a ele um pouco de esperança, Meredith decide burlar o teste. Assim, a residente de medicina entra na sala em que estão os envelopes do teste clínico trocando o placebo pelo agente ativo no envelope que seria destinado a esposa de Richard.

Desenvolvimento:

Introduzir a conversa sobre os valores morais inseridos nos seriados, por meio de questionamentos:

- Vocês costumam assistir seriados no tempo livre?
- O que têm assistido?
- Nesse seriado que tipo de situações demandam uma escolha por parte das personagens?
- Geralmente vocês concordam com as escolhas que eles fazem?
- Vocês conhecem o seriado 'Grey's anatomy'?
- Alguém pode contar sobre o que se trata o seriado?

Entregar para os estudantes a placa de *like* e *deslike* e explicar que será usada posteriormente. Apresentar o trecho do seriado (T07 EP19) solicitando que prestem bastante atenção na cena. Após assistirem, questionar se os estudantes compreenderam o ocorrido. Caso seja necessário, utiliza a historieta do item 'contextualizando'.

Em seguida solicitar que levantem a plaquinha avaliando se a atitude da residente foi justa (*like*) ou injusta (*deslike*) e abrir espaço para que comentem o que motivou a escolha apresentada.

Indagar:

- Se vocês presenciassem a situação e suspeitassem da atitude da residente, o que fariam?
- Quais valores morais apontam que a escolha da residente foi correta ou errada?
- O que ela poderia ter feito?
- Se fosse você, o que faria? Por quê?

Para finalizar solicitar que cada estudante escreva na Ficha 05 qual punição a residente deveria receber pela atitude tomada com uma justificativa para a escolha. Após o registro, a ficha será recolhida em uma caixa fechada, posteriormente aberta e lida pelo professor para conhecimento do desenvolvimento dos estudantes na atividade.

ENCONTRO 02:

Materiais necessários: Ficha 05; Lápis e borracha; Trecho do seriado: 'The 100' (T02 EP05): do início até 3:00.

Objetivos:

- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Praticar a autorregulação por meio da (re)organização do juízo moral apresentado previamente.

Contextualizando:

O Planeta Terra foi devastado por uma guerra nuclear. Nas estações espaciais, os sobreviventes lutam há 97 anos para manterem-se vivos com os poucos recursos que possuem e com a superlotação das naves. Nessas condições, missões à Terra são feitas para verificar se ela está habitável e as infrações cometidas por pessoas maiores de 18 anos são punidas com a morte.

Em uma dessas missões de reconhecimento, cem adolescentes são enviados à Terra. Ao adentrarem o território, por eles desconhecido, descobrem que não estão sozinhos, algumas pessoas conseguiram sobreviver à guerra e organizam-se em forma de tribos hostis.

Mesmo habitável, a Terra ainda sofre com a radiação e ao perceberem a aproximação de uma nova onda de destruição, por meio de chuvas ácidas, os diferentes povos precisam encontrar formas de sobreviver no único bunker terrestre que os pode abrigar, alimentar e proteger até passar a tempestade.

No *bunker* entram diferentes clãs com lideranças próprias e distintas, recentemente descobre-se que o membro de um dos clãs roubou o cobertor de um membro do outro clã. A fim de resolver o conflito, os líderes se reúnem para decidir a punição ao infrator, a comunidade que foi violada exige a punição com morte, enquanto que outros concordam que a punição deve ser compatível, de modo que é suficiente a devolução do objeto roubado para que a situação se resolva.

Desenvolvimento:

No encontro sucessivo, propor aos estudantes uma reflexão sobre a coerência punitiva a partir do seriado *'The 100'* (T02 E05), em que há uma reunião entre os líderes de diferentes clãs a fim de decidir qual a punição justa para as infrações cometidas pelos sobreviventes à devastação da Terra que agora dividem um mesmo *bunker*. Apesar de ser um trecho curto, o episódio possibilita resgatar a atividade anterior, na qual os estudantes ofereceram uma punição para a atitude da residente de medicina que burlou o teste clínico. Para isso, o professor poderá utilizar-se dos seguintes questionamentos:

- O que vocês acharam do tema da reunião?
- Seria justo matar um infrator pelo roubo de cobertor?
- Como vocês decidiram isso?
- No nosso contexto, as punições são justas?

Organizar um júri-simulado para que a turma chegue a uma decisão de sanção justa para a residente de medicina, por meio da indagação: No encontro anterior, vocês apontaram uma punição que consideraram justa para a médica que burlou o teste clínico, vocês acreditam que foram justos na decisão sugerida?

O júri-simulado requer a separação da turma em três grupos: dois grupos de debatedores e um de júri popular, para chegar a essa decisão o professor pode separar a turma com base nas respostas que obteve no encontro anterior, aqueles estudantes que demonstraram maior indecisão no argumento apresentado, poderão compor o júri popular.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de, em grupos, reorganizarem seus juízos e desenvolver estratégias argumentativas a fim de defender uma sanção compatível, que caberá aos representantes do júri popular oferecer um veredito final.

ENCONTRO 03:

Materiais necessários: Ficha 06; Lápis e borracha; Trecho do seriado: *'Lúcifer'* (T02 EP12): 6:25-9:38; 13:15-14:45; 17:00-17:50; 21:25-22:20; 26:25-27:10.

Objetivos:

- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo moral apresentado e a situação enfrentada implicado na compreensão moral.
- Praticar a autorregulação por meio da (re)organização do juízo moral apresentado previamente.

Contextualizando:

Dr. Jason Carlisle era professor na universidade desenvolvendo sua dissertação sobre um importante estudo científico. Certo dia, a caminho da universidade em um Uber cujo motorista era um estudante, eles sofreram um acidente, o carro capotou e começou a vazar o combustível. O professor conseguiu sair por entre as ferragens, no entanto o estudante continuou preso gritando por ajuda. Ao invés de ajudar o jovem, o cientista pegou sua bolsa onde se encontrava o computador com a dissertação e se afastou do veículo. Não muito depois, o carro sofreu uma explosão e o jovem morreu queimado. Ao ser questionado pela atitude tomada o cientista justificou que sua descoberta ajudaria a salvar muitas vidas e não poderia deixar ela se perder.

Por ter sido humilhado publicamente, demitido e divorciado, o cientista decidiu chantagear pessoas que ocupam posições importantes de modo a fazê-las sentir o que ele passou quando sofreu o acidente. Em uma dessas chantagens, Jason envia uma mensagem anônima a uma cirurgiã torácica solicitando que ela mutile uma de suas mãos dentro de 24 horas ou então uma estudante inocente morrerá sob efeito de um veneno que ele administrou como assistente nos postos de vacinação da universidade em que prestou o serviço.

Desenvolvimento:

Como fechamento ao módulo, exibir trechos do seriado 'Lucifer' (T02 E12). O episódio sugerido traz um dilema moral explícito ao retratar a atitude de um técnico de saúde que chantageia pessoas famosas como forma de vingança por um episódio marcante em sua carreira, no qual ele deixou de salvar a vida de um estudante para poder preservar os documentos da dissertação que desenvolvia.

Recomenda-se que o professor, aproveite os momentos de pausa entre as cenas para questionar os ouvintes (trecho sugerido 17:00-17:15):

- Se você estivesse no lugar da pessoa chantageada como agiria? Levante a mão, quem acha ideal ferir-se.

Assim que os alunos responderem, dividi-los em dois grupos distintos para que registrem: Quais os prós e os contras de cada decisão: ferir-se ou deixar a outra pessoa morrer?

Após exibir todos os trechos, perguntar:

- O que vocês acharam da decisão do chantagista no dia do acidente?
- O que ele fez foi errado? Por quê?
- No lugar dele, o que você teria feito?

5.4 Exercício autobiográfico

Duração: 50 minutos (01 encontros)

Materiais necessários: Ficha 07; Lápis e Borracha; Trecho do Seriado: 'Lúcifer' (T03 EP26): 39:50-41:30.

Objetivos:

- Posicionar-se oralmente com autonomia, respeito e criticidade, obedecendo aos turnos de fala.
- Apropriar-se dos valores morais ao exercer o juízo sobre um dilema moral.
- Estabelecer coerência entre o juízo apresentado e a situação enfrentada.
- Assumir valores dentro da história pessoal.
- Promover a autoconsciência mediante a escrita reflexiva.
- Permitir a abertura para compartilhar sua história.

Contextualizando:

A cena escolhida se trata de uma reflexão provocada pelo narrador do episódio em que diz:

A escolha é uma coisa engraçada, dê às pessoas opções diferentes, circunstâncias diferentes, mas será que elas irão acabar diferentes? Com certeza podem acabar com um emprego diferente, encontrar inspirações em

peças diferentes, mas elas serão ainda as mesmas peças no interior delas. Alguns podem continuar por caminhos mais sombrios, nunca sabendo que havia outro diferente com potencial profundamente enterrado, mas ainda lá. Alguns farão escolhas imorais em vez das morais, mas ainda vão ter a mesma consciência. A pergunta é: algum dia eles irão escolher escutá-las? E, às vezes, não é a hora certa na vida da pessoa de fazer certa escolha e não importa o quanto você queira empurrá-la na direção certa, você sabe que ela vai ter que encontrá-la por conta própria. Algumas pessoas encontram o amor nas coisas mais estranhas e são de alguma forma mais felizes por isso (Transcrição da narração contida no trecho do 26º episódio da 3ª temporada de 'Lúcifer', 2017).

Desenvolvimento:

Ao longo do enredo da terceira temporada, 'Lúcifer' (T03 E26) apresenta um episódio em que a vida das personagens é reinventada em uma situação fictícia, apresentando modos de vida completamente diferentes, mas que ao final acabam resultando nas escolhas que essas personagens fazem em suas vidas reais na trama. A proposta é discutir a tendência em repetir os comportamentos e escolhas, mesmo quando nos colocamos em situações diferentes.

Nesse sentido, a oficina propõe um momento para que cada um dos envolvidos reflitam e exponham suas opiniões a respeito da provocação feita, por isso, após assistirem ao trecho questionar:

- Vocês concordam com a fala do narrador?
- Estamos condicionados a fazer sempre as mesmas escolhas?
- O que leva as pessoas a fazerem as mesmas escolhas?
- Quando fazemos escolhas parecidas em situações diferentes, o resultado é sempre igual?

Interessa ao educador que os estudantes infiram que nossas escolhas partem de disposições pessoais e externas para agir de determinada forma, mas que não são formas únicas de ação, podem ser mudadas, (re)avaliadas quando os sujeitos se colocam como seres pensantes, desejosos de encontrar formas coerentes de agir, sem ignorar os resultados que serão obtidos com cada escolha possível. Por isso, é solicitado que respondam a um exercício autobiográfico em que possam pensar sobre um aspecto que gostariam de melhorar e estabeleçam caminhos possíveis e realizáveis de mudança. Assim, propor a Ficha 07 realizando a leitura com os estudantes e oferecendo tempo para responderem.

5.5 Produção final:

Duração: 50 minutos

Materiais necessários: Ficha 08; Lápis e borracha.

Objetivos:

- Ler e interpretar dilemas morais manifestando sua opinião com coerência e criticidade.
- Evidenciar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da sequência didática.
- Argumentar com base nos valores morais apresentados.

Desenvolvimento:

A última oficina dessa sequência, propõe que os estudantes revisitem a historieta discutida no primeiro encontro, no entanto, ao invés de atribuírem um juízo moral, é solicitado que coloquem em prática e revisão os temas discutidos ao longo de toda a sequência didática. Assim, é obtido um rico instrumento para o educador avaliar os possíveis progressos morais dos estudantes adquiridos nos encontros realizados.

Entregar para os estudantes a Ficha 08 que retoma a historieta da Produção Inicial.

Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a custear a despesa. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um comércio para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então, diariamente, ele pega do caixa uma quantia que complementa o valor necessário para a viagem, sem que seu patrão perceba. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura (Elaborado pelas autoras com base em Kohlberg (1992), 2021).

Solicitar que respondam as questões sem sugerir respostas ou trocar ideias com os colegas.

Posteriormente abrir uma roda de conversa para que os estudantes comentem sobre suas respostas e façam uma avaliação oral dos encontros realizados, destacando os momentos que mais interessaram, quais conhecimentos

novos puderam construir e que sensações e mudanças perceberam em si depois de aprenderem os valores morais. Essa devolutiva permitirá ao educador decidir sobre as possibilidades de ampliação do tema e ter uma avaliação do trabalho desenvolvido que norteará sua autoavaliação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação apresentada permitiu elucidar o caminho percorrido em busca de trazer para o contexto da Educação Básica, de forma intencional e planejada, os conteúdos que despertam o interesse dos adolescentes. Isso porque, a escola se relaciona diretamente com a sociedade, pois é parte formadora dela e para ela, assim não pode estar alienada às demandas sociais.

O exercício de trazer os enredos dos seriados como instrumento de construção da personalidade moral mostrou-se tangível, todavia deixou claro que requer a disposição para conhecer os conteúdos disponibilizados pelos *streamings* e os acessos que neles são realizados pelo público com o qual se deseja trabalhar.

Ainda assim, ficou claro que, como telespectadores, os adolescentes têm preferências diversas em seus acessos, tanto em relação aos títulos escolhidos quanto em relação aos gêneros prediletos. Isso amplia significativamente a gama de conteúdos que, direta ou indiretamente, são trazidos para seus contextos diários.

Enfatizou-se que os educadores necessitam conhecer os procedimentos da construção de personalidades morais para que estejam aptos a desenvolvê-la em suas práticas docente. Não será suficiente ter os recursos didáticos, uma vez que o educador possui um papel fundamental de atuar como o mediador para que o exercício reflexivo se efetive e conduza os estudantes à construção progressiva da autonomia moral.

Essa progressão foi desenvolvida, no estudo em questão, por meio da atribuição de raciocínios morais como possível promotores da autonomia moral em relação às situações postas pelos seriados, conduzindo a adoção da postura reflexiva-problematizadora, que favorecesse a descentração dos sujeitos, a clarificação e acolhimento de valores morais desejáveis para a convivência digna e humana.

A organização do produto educacional 'Personalidades fora de séries', resultado dessa dissertação, se deu após a aplicação do questionário *online* que apontou o acesso aos *streamings* pelos adolescentes destacando alguns títulos de seriados que foram selecionados e utilizados para a aplicação-teste.

Nessa aplicação-teste foram propostos três encontros síncronos que serviram para a mobilização dos adolescentes participantes da pesquisa e para o

aperfeiçoamento das oficinas propostas, sobretudo na adequação das perguntas que introduzem o diálogo sobre as narrativas apresentadas.

A sequência didática final constitui um volume à parte da dissertação e se divide em cinco oficinas com diferentes quantidades de encontros de 50 minutos que possibilitem sensibilizar, conhecer e discutir os valores e raciocínios morais a partir de trechos dos seriados *'Grey's anatomy'*, *'Lúcifer'* e *'The 100'* todos disponíveis na plataforma da Netflix, *streaming* de maior aparição no questionário aplicado.

Ao longo da aplicação-teste foi notada a disposição dos adolescentes para (re)formularem seus juízos conforme consideravam os diferentes aspectos envolvidos em uma situação moral e quando essas situações foram contextualizadas com suas vivências. Acredita-se que isso atribui importância à proposta de construção da personalidade moral, pois espera-se formar os estudantes para a vida em sociedade, na qual serão enfrentadas decisões que exigirão a escolha de valores morais.

É reconhecido que o uso dos instrumentos de entrevista kohlberguiano para a análise dos juízos morais possibilitaria a precisão no reconhecimento do nível moral de cada respondente, no entanto, demanda um acompanhamento mais efetivo dos participantes, de preferência amparado na pesquisa longitudinal, para que se possam validar os progressos no juízo moral de cada um dos envolvidos. Seria esse um possível desdobramento do estudo aqui apresentado.

Além disso, estabelecer grupos de intervenção com base na audiência a um seriado específico potencializa a aplicação da sequência didática, pois todos terão conhecimento da narrativa, compreendendo os trechos de forma mais ampla que possibilita uma análise mais sensível das situações conflituosas, do papel que cada personagem desempenha e da moralidade que sugerem em suas escolhas.

A possibilidade de desenvolver os valores morais a partir de conteúdos que atraem e interessam os estudantes é algo vital para que se alcance o engajamento com a atividade e conseqüentemente o maior empenho em realiza-la. Ressalta-se que apesar da adesão ao questionário e aplicação-teste terem sido abaixo do esperado pela pesquisadora, o contexto pandêmico acabou sendo um fator determinante.

A mudança repentina no cenário educativo, assim como nos demais contextos sociais, exigiu a disposição de recursos tecnológicos que não condiziam com a realidade de todos os afetados por essas mudanças. Da mesma forma que

alterou a jornada de trabalho e estudo o que ocasionou a impossibilidade de participação da amostra almejada.

De modo geral, foi possível conhecer as preferências dos adolescentes ao acessarem os *streamings* e afirmar essa ferramenta como um recurso viável para o desenvolvimento moral. Foi notado que os participantes não tiveram dificuldade em posicionar-se quanto aos conteúdos selecionados para a discussão, no entanto, nem todos se aprofundaram em seus argumentos, tornando significativo o papel da escola enquanto mobilizadora de espaços onde se possam discutir os temas de interesse e pertinência ao universo juvenil, proporcionando assim seu aprendizado e construção enquanto personalidade moral crítica, responsável e autônoma.

Os seriados estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes e vê-se um interesse gradativo por investir nesse setor. Os enredos acabam envolvendo os telespectadores e trazendo seus modelos morais que são objetos riquíssimos para o processo de construção da personalidade moral. Contudo, os títulos se atualizam rapidamente e nem sempre as histórias interessam ou são assistidas na íntegra pelos utentes, algo que acaba trazendo uma limitação de uso para esse recurso, pois a seleção dos trechos depende da compreensão global do enredo para que as motivações aparentes não sejam equivocadas e propiciem maior legitimidade às discussões.

Outra limitação existente se refere ao fato de os *streamings* serem recursos pagos e que nem sempre condizem com as possibilidades financeiras das famílias cujos filhos estão em situação escolar. Assim, alguns estudantes em situação socioeconômica vulnerável acabam tendo o acesso de formas não legalizadas ou dependendo dos canais abertos que disponibilizam alguns títulos em horários pré-estabelecidos.

Apesar disso, o estudo contribuiu para oferecer um caminho, dentre os possíveis, para que profissionais e pesquisadores da educação continuem a pensar sobre a construção da personalidade moral dos educandos e possam aperfeiçoá-la a partir da vivência prática com um maior público de estudantes, enriquecendo o estudo e ampliando as oficinas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. P.M. A digitalização do simbólico e o capitalismo cultural-digital: a expansão dos serviços culturais-digitais no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v. 34, n. 01, jan./abr., p. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922019000100129. Acesso em: 30 jan. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica Brasil**. 2020. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em 16 mar. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERRIOS-VALENZUELA, L; BUXARRAIS-ESTRADA, M. R. Educación en valores: análisis sobre las expectativas y los valores de los adolescentes. **Revista Educación y Educadores**, vol. 16. n. 2. p. 244-264, maio/ago. 2013.
- BONA, R. J.; BRONNEMAN, M. R.; MARANTE, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Transmídia como ferramenta educacional na área de Moda: relatos interdisciplinares acerca da produção de fashion films. **Revista GEMInIS**. v. 10, n. 3. set./dez. 2019. UFSCar: São Carlos, 2019.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.br). **Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da internet durante a pandemia do novo coronavírus**. São Paulo: CETIC.br, 2020.
- COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre os usos das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018**. São Paulo: CGI.br, 2019.
- DESIDERÁ, L.; ZUBEN, M. V. Crianças e adolescentes: usando a *internet* com segurança. In: MACEDO, A. X. N., PIRES, D. U. B. S., ANJOS, F. A. dos (org.) **Classificação indicativa e novas mídias**. 1. ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, 2014.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- ESCAMÉZ, J.; LÓPEZ, R. G.; PÉREZ, C. P.; LLOPIS, A. **El aprendizaje de valores y actitudes: teoría y práctica**. Barcelona/Espanha: Octaedro, 2007.
- FELTRIN, R. Análise: Netflix tem 12,5 mi de assinantes no país e fatura "meia" Globo. **UOL**, São Paulo, 17 de jun. 2019. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/oops/2019/06/17/analise-netflix-tem-125-mi-de-assinantes-no-pais-e-fatura-meia-globo.htm>. Acesso em 02 mai. 2020.

GARCÍA, X. M.; PUIG, J. M. **As sete competências para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada**: Estimativas da população residente com data de referência 1 de julho de 2019. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais: IBGE, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 10 mai. 2019.

KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral**. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992.

LADEIRA, J. M. **Imitação do excesso**: Televisão, *streaming* e o Brasil. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINDE NAVAS, A. La TV como médio de educación moral para la ciudadanía democrática. **Revista Científica de Educomunicación**, v. XVI. n. 31. 2008. pp. 51-56. Málaga: Universidade de Málaga 2008.

LINDE NAVAS, A. La educación moral según Lawrence Kohlberg: una utopía realizable. **Revista Praxis Filosófica**, n. 28. jan/jun. 2009. pp.7-22. Cali, Colombia: Redalyc, 2009.

LINHARES, T. T. A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias. *In: Anais do 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade*: mídias e direitos da sociedade em rede, 2., Santa Maria/RS: UFSM, 2013. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/>. Acesso em: 12 dez. 2018.

LURÇAT, L. **Tempos cativos**: as crianças TV. Lisboa/PT: Edições 70, 1995.

NEVES JÚNIOR, W. A. das. **A educação em valores e as práticas morais nas disciplinas de bioética de faculdades de medicina no Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. 142 f.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PONCE, B. J. A educação em valores no currículo escolar. 2009. **Revista e-curriculum**. v.5. n.1. dez. São Paulo: 2009.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Editora Ática, 1998a.

PUIG, J. M. **Ética e valores**: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998b.

PUIG, J. M. **Práticas morais**: uma abordagem sociocultural da educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.

VARGAS CORDERO, Z. R., Desarrollo moral, valores y ética; una investigación dentro del aula. **Revista Educación**, v. 28. n. 2. pp. 91-104. Montes de Oca, Costa Rica, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A influência dos seriados na construção da personalidade moral de adolescentes

Pesquisador: JAMILE DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36477120.2.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.327.948

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa sobre séries assistidas e de preferência de jovens do ensino médio público da cidade de Bauru, com o propósito de criação de material didático educativo. Tal material será criado com o objetivo de ampliação de autonomia e de autoconhecimento de jovens, por meio de questionamento e revisão da assunção de modelos apresentados por meio das características e comportamentos dos personagens das séries.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender os hábitos de jovens no que se refere a séries que costumam assistir e criar sequências didáticas para desenvolvimento de autonomia e senso crítico, por meio de reflexão sobre os personagens e aspectos morais relacionados aos modelos que constituem.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.327.948

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos de desconforto na resposta de questionários foram previstos no TCLE e no TCLE. A pesquisadora pretende realizar sequência didática após a realização do estudo, o que se configura como possível benefício do mesmo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conhecer o consumo de séries de TV de 300 jovens de escola pública por meio de questionários é relevante para pensar em estratégias didáticas que contribuam para a formação de valores humanos e para comportamentos éticos, que favoreçam a convivência em sociedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram adequados, de acordo com parecer do CEP. A carta de autorização da instituição deve ter espaço para assinatura do/a dirigente.

Recomendações:

A carta de autorização da instituição deve ter espaço para assinatura do/a dirigente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências. Os termos foram adequados e as perguntas do questionário a ser aplicada foram informadas, de acordo com parecer do CEP. A carta de autorização da instituição deve ter espaço para assinatura do/a dirigente.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1610326.pdf	21/09/2020 17:53:52		Aceito
Outros	Carta_reposta.pdf	21/09/2020 17:52:49	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Carta_dirigente.pdf	21/09/2020 17:51:33	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/09/2020 17:50:43	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_Jamile.pdf	21/09/2020	JAMILE DE	Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.327.948

/ Brochura Investigador	Projeto_Jamile.pdf	17:49:48	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	21/09/2020 17:48:09	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Jamile.pdf	10/08/2020 17:56:53	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DO_PESQUISADOR.pdf	10/08/2020 15:42:00	JAMILE DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 08 de Outubro de 2020

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo do questionário respondido pelos adolescentes

PERSONALIDADES FORA DE SÉRIES

Critério Brasil

As questões abaixo tratarão sobre os itens disponíveis em seu domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens e equipamentos citados devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Fique tranquilo, essas respostas são anônimas!

1. Preencha conforme a quantidade de equipamentos ou itens presentes em seu domicílio:

ITEM	QUANTIDADE				
	0	1	2	3	4 ou +
Quantidade de banheiros					
Quantidade de empregados domésticos mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana (babá, jardineiro(a), cozinheiro(a), vigia etc.)					
Quantidade de automóveis para uso particular					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e <i>netbooks</i> e desconsiderando tablets, <i>palm</i> s ou smartphones					
Quantidade de máquinas lavadora de louças					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

2. A água utilizada neste domicílio é proveniente de:

() Rede geral de distribuição

() Poço ou nascente

() Outro: _____

3. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:

() Asfaltada/Pavimentada

() Terra/Cascalho

() Outro: _____

4. Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

() Analfabeto / Ensino Fundamental I incompleto

() Ensino Fundamental I completo / Fundamental II incompleto

() Ensino Fundamental completo / Médio incompleto

() Ensino Médio completo / Superior incompleto

() Ensino Superior completo

Perfil

Agora, vamos falar um pouco sobre você e suas características.

1. Qual é a sua idade?

() 14 anos

() 15 anos

() 16 anos

() 17 anos

() 18 anos

() 19 anos ou +

2. Qual é o seu gênero?

() Feminino

() Masculino

() Outro: _____

3. Qual raça/etnia melhor descreve sua descendência?

() Branco

() Negro

() Mulato

- Mestiço
- Indígena
- Asiático
- Outra: _____

4. Você se identifica com alguma das religiões abaixo? Qual?

- Budismo
- Candomblé
- Catolicismo
- Espiritismo
- Hinduísmo
- Islamismo
- Judaísmo
- Protestantismo
- Umbanda
- Nenhuma religião
- Outra: _____

5. A escola em que você estuda é:

- Pública
- Particular

6. Você possui telefone móvel (celular)?

- Sim
- Não

7. Você possui acesso à *internet* em casa?

- Sim
- Não

8. Que tipo de acesso à *internet* você possui?

- Banda larga
- Internet* discada

() Apenas pelo celular

9. O coronavírus mudou a forma como você utiliza a *internet* e seus serviços?

() Sim

() Não

() Não tenho certeza

10. Se sim, como?

Streaming

Aprofundando seu consumo em serviços virtuais responda às questões abaixo.

1. Você possui acesso a serviços *streaming* voltados aos seriados?

() Sim

() Não

2. Qual(is) plataforma(s) *streaming* você acessa?

() Netflix

() Amazon Prime

() Globo Play

() HBO GO

() Crackle

() Outra: _____

3. Em um dia comum, aproximadamente quantas horas você passa assistindo a seriados?

() 0-1

() 2-3

() 4-5

() 6-7

() 7 ou +

4. Qual o último seriado que você assistiu a todas as temporadas?

5. Você costuma acompanhar as páginas dos seus seriados favoritos em redes sociais?

() Sim

() Não

6. Quais dos seguintes gêneros você assistiu nos últimos 6 meses?

() Ação

() Aventura

() Comédia

() Crime

() Desenho animado

() Documentário

() Drama

() Esportes

() Fantasia

() Faroeste

() Ficção científica

() Guerra

() História

() Romance

() Suspense

() Terror

() Outro: _____

7. Qual(is) são o(s) seu(s) seriado(s) favorito(s)? Cite 03 títulos.

8. Com qual personagem destes seriados você mais se identifica?

9. Por que você se identifica com esse(a) personagem?

10. Você costuma seguir as redes sociais de seus atores favoritos?

() Sim

() Não

11. Após a exigência de isolamento social em decorrência do coronavírus você passou a assistir seriados voltados às questões de saúde, pandemia ou caos?

() Sim

() Não

12. Após o coronavírus você se sente mais preocupado com sua saúde física?

() Sim

() Não

13. E com sua saúde psicológica e mental?

() Sim

() Não

Moralidade

Moralidade diz respeito às escolhas que fazemos nas diferentes situações do nosso dia-a-dia, refere-se a valores e princípios que utilizamos para direcionar nossas ações. Para conhecer um pouco sobre sua moral reflita e responda às questões abaixo, caso tenha interesse em receber um feedback sobre as suas respostas preencha a última questão deste formulário com o seu e-mail de uso frequente.

1. Ethan e Andrew são irmãos e estão terminando o terceiro ano do ensino médio. Eles querem muito fazer a viagem de formandos, porém sua família se nega a

custear a despesa, pois não considera ser algo importante. Dessa forma, Ethan decidiu trabalhar temporariamente em um escritório para juntar o dinheiro, no entanto, não recebe o suficiente para arrecadar o valor a tempo, então Ethan descobriu a senha do cofre de seu patrão e roubou R\$ 5.000,00. Andrew, por sua vez, decidiu criar uma campanha de arrecadação em um site de vaquinha solidária, para isso ele disse que um familiar seu estava muito enfermo e precisava de R\$ 5.000,00 para pagar um tratamento recomendado pelos médicos. Várias pessoas se sensibilizaram e fizeram a doação, assim ambos os irmãos conseguiram custear a viagem de formatura. O que é pior, roubar como Ethan ou enganar como Andrew?

- () Roubar
() Enganar

2. Por que isso é o pior?

3. Por que não se deve enganar às pessoas?

4. Por que não se deve roubar às pessoas?

5. É contra a lei roubar?

- () Sim
() Não

6. Por quê?

7. É contra a lei enganar?

- () Sim
() Não

8. Por quê?

9. Deve-se fazer todo o possível para obedecer a lei?

() Sim

() Não

10. Por quê?
